



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO:
ARQUITETURA E URBANISMO
BACHARELADO

São João del-Rei – MG

Abril de 2013

Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

Aloizio Mercadante

Secretária de Educação Superior

Amaro Henrique Pessoa Lins

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI UFSJ

Reitor

Valéria Heloisa Kemp

Vice-Reitor

Sérgio Augusto Araújo da Gama Cerqueira

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Marcelo Pereira de Andrade

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Cláudio Sérgio Teixeira de Souza

Pró-Reitora de Administração

José Tarcísio Assunção

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Paulo Henrique Caetano

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

André Luiz Mota

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Adriana Amorim da Silva

Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Equipe de revisão

Prof. Rafael Silva Brandão
Profª Flávia Nacif da Costa

DAUAP / Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFSJ
DAUAP / Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFSJ

Colegiado de Curso

Profª. Ana Cristina Reis Faria
Profª Daniela Abritta Cota
Prof. Mateus de Carvalho Martins
Ana Carolina Dias Diório

DAUAP / Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFSJ
DAUAP / Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFSJ
DAUAP / Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFSJ
Discente / Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFSJ

Coordenação do Projeto Pedagógico original

Profª Ana Cristina Reis Faria

DAUAP / Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFSJ

Equipe de desenvolvimento do projeto original:

Profª Ana Paula Baltazar dos Santos
Prof. Rafael Silva Brandão

DAUAP / Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFSJ
DAUAP / Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFSJ

Consultoria:

Profª. Juliana Torres de Miranda
Prof. Roberto Eustaáquio dos Santos

Escola de Arquitetura da UFMG
PUC-Minas - Arquitetura e Urbanismo

Colaboradores:

Prof. Mateus de Carvalho Martins
Prof. Marcos Vinícius Teles Guimarães
Prof. Gedley Belchior Braga
Prof. Sérgio Augusto Araújo G. Cerqueira
Prof. Murilo Cruz Leal
Prof. Dimas José Resende
Márcio Eugênio Silva Moreira
Prof. André Guilherme Dornelles Dangelo

DAUAP / Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFSJ
DAUAP / Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFSJ
DAUAP / Curso de Artes Aplicadas/UFSJ
DEMEC/UFSJ
PROEN/UFSJ
PROENadj/UFSJ
TAE/UFSJ
Escola de Arquitetura da UFMG

OFERECIMENTO

Grau acadêmico: Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (BAC)

Modalidade: Educação Presencial (EPD)

Titulação: Arquiteto Urbanista

Vagas = 60 anuais divididas em 2 entradas semestrais de 30 alunos cada

Período = integral

Carga Horária Total = 3.858 horas

Tempo de integralização do curso: 5 anos = 10 semestres.

Tempo mínimo de integralização do curso: 4 anos = 8 semestres.

Tempo máximo de integralização do curso: 6 anos = 12 semestres.

Carga horária média por semestre = 396 horas/semestre.

Carga horária mínima por semestre = 288¹ horas/semestre.

Carga horária máxima por semestre = 486 horas/semestre.

¹ Embora o cálculo da carga horária total dividida pelo tempo máximo de integralização resulte em uma carga horária mínima de 342 horas/semestre, foram retiradas do cálculo as 102 horas de atividades complementares, que são contabilizadas apenas no nono período, e as 300 horas de estágio obrigatório

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	7
1.1. Histórico do curso	7
1.2. Bases legais.....	8
2. justificativa	9
2.1. A produção arquitetônica no contexto nacional e mundial	9
2.2. O Curso no contexto regional	10
3. Objetivos do curso	13
3.1. Objetivo geral	13
3.2. Objetivos específicos	13
4. Perfil do egresso.....	15
4.1. Formação.....	15
4.2. Competências e habilidades	15
5. Matriz curricular	17
5.1. Objetivos e diretrizes curriculares	18
5.1.1 Flexibilidade.....	18
5.1.2 Autonomia	18
5.1.3 Integração entre teoria e prática.....	19
5.1.4 Formação generalista com ênfases regionais.....	19
5.1.5 Estímulo às experiências de trabalho externas.....	20
5.1.6 Exigência de formação complementar	20
5.1.7 Integração entre projeto e tecnologia visando a uma formação social	20
5.2. Estrutura curricular.....	21
5.3. Unidades e atividades curriculares com seus ambientes de ensino aprendizagem.....	23
5.3.1 Descrição das atividades curriculares a partir dos ambientes de ensino-aprendizagem...	24
5.3.2 Detalhamento das Unidades e Atividades curriculares ao longo do curso	27
5.1. Dinâmica de funcionamento.....	34
5.1.1 Estratégia de flexibilização das ementas	34

5.1.2	Estratégia de avaliação: portfólio e tutoria	36
5.2.	Ementário.....	37
5.2.1	Ementas maleáveis	38
5.2.2	Ementas genéricas.....	40
5.2.3	Ementas fixas	48
5.3.	Simulação do currículo em funcionamento a partir de decisões dos alunos	53
5.3.1	Oferta de Estúdio de Anteparos de Conforto Térmico	54
5.3.2	Oferta de Estúdio de Habitação em Encostas.....	54
5.3.3	Oferta de Estúdio com o tema abstrato “Luz”.....	54
5.4.	Normas de funcionamento do curso	55
5.5.	Gestão do Projeto Pedagógico	55
6.	InfraEstrutura	56
7.	Recursos humanos.....	61
8.	Plano de implantação e Avaliação.....	65

1. APRESENTAÇÃO

Este documento constitui a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Arquitetura e Urbanismo, implantado na Universidade Federal de São João del-Rei. O projeto apresenta o contexto geral de implantação do Curso, indicando suas condicionantes, limites e potenciais que permitem a definição do perfil do egresso, as ênfases do Curso e a elaboração de diretrizes curriculares. A proposta foi condicionada pela disponibilidade de recursos e traz indicações acerca das condições de oferta necessárias a seu bom funcionamento e das formas de relacionamento do Curso com a estrutura já existente na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

Esta reedição tem por objetivo adequar o PPC de 2009 às regulamentações ora em vigor, considerando a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais em 2010, a regulamentação para projetos pedagógicos de UFSJ, aprovada pelo CONEP em 2010, com acréscimos em 2011, e a criação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo em 2012.

1.1. Histórico do curso

Tendo se constituído desde a década de 1980, como Instituição Federal de Ensino Superior e constituída como Universidade Federal em 2002, a UFSJ encontra-se em franco processo de expansão a partir do advento do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). No vestibular de 2009, foram oferecidos doze novos cursos, que, em um prazo de seis anos, mais do que dobraram o número de alunos matriculados na instituição. A UFSJ conta hoje com 6 Campi, sendo três deles fora da cidade de São João del-Rei, consolidando seu papel fundamental no desenvolvimento cultural e intelectual da “Mesorregião do Campo das Vertentes”² e expandindo sua influência também a outras regiões do Estado de Minas Gerais. Neste contexto, a implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo dentro do programa REUNI veio reforçar o lugar da Universidade junto à sociedade, levantando, discutindo e contribuindo para a solução de questões relativas ao espaço construído e sua interação com comunidade e indivíduos. O curso encontra-se hoje em processo de implantação e consolidação, sendo que a primeira turma ingressará, no primeiro semestre de 2013, no nono período.

Este documento apresenta as linhas gerais para a implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de São João del Rei, devendo o currículo proposto ser entendido como, um instrumento de mediação, tanto internamente ao curso, entre os corpos docente e discente e entre estes e a Universidade, bem como com a sociedade de modo geral.

Definem-se aqui, deste modo, os parâmetros gerais do curso, enquadrando-o nos requisitos oficiais e nos recursos disponíveis e estruturando-o dentro de uma lógica estável que estimula a flexibilidade. A elaboração do currículo, assim, torna-se um processo contínuo na medida em que se alimenta das

² A mesorregião do Campo das Vertentes é uma das doze mesorregiões do estado brasileiro de Minas Gerais. É formada pela união de 36 municípios agrupados em três microrregiões. Cf. http://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregião_do_Campo_das_Vertentes Consulta em julho de 2009.

experiências didáticas e das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo corpo docente, sendo prevista uma revisão periódica da grade curricular, sem prejuízo dos conteúdos mínimos e dos requisitos necessários à formação profissional.

1.2. Bases legais

Este Projeto Pedagógico de Curso tem como bases legais os seguintes documentos: Resolução n. 21 de 05/04/2012 do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/BR)³, Resolução 043/2011 do CONEP/UFSJ⁴ e as Resoluções n.2 de 18/07/2007⁵ e n.2 de 17/06/2010⁶ do Conselho Nacional de Educação (CNE), Câmara de Ensino Superior (CES), vinculado ao Ministério da Educação, que estabelecem, respectivamente, a carga horária mínima e as *Diretrizes Curriculares Nacionais* para cursos de Arquitetura e Urbanismo. Estes documentos orientam tanto os conteúdos de conhecimento, quanto as características da formação e as competências definidas, conforme se verifica no texto das *Diretrizes*, abaixo destacado:

§ 1º A proposta pedagógica para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

§ 2º O curso deverá estabelecer ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios:

I - a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;

II - o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;

III - o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;

IV - a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

Este documento organiza-se da seguinte forma: inicialmente discute de forma geral o cenário internacional e nacional da produção da arquitetura; em seguida, contextualiza o curso regionalmente, para então definir seus objetivos e o perfil dos seus egressos; por fim, apresenta o currículo propriamente dito, composto de objetivos curriculares, estrutura curricular, ementário, formas de avaliação do ensino e aprendizagem e recursos necessários à sua implementação.

³ BRASIL. Conselho de, Arquitetura e Urbanismo. Resolução 21, de 5 de abril de 2012. Dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cau-21-2012.htm>. Acesso em março de 2013.

⁴ BRASIL. Universidade Federal de São João del Rei. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n° 029 de 15 de setembro de 2011 (modificada pela resolução 043 de 10 de outubro de 2011). Estabelece definições, critérios e padrões para organização dos projetos pedagógicos de Cursos de Graduação da UFSJ. Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/soces/CONEP/2010/res029conep2010estabellenormasppcs_graduacao.pdf. Acesso em março de 2013

⁵ MEC, CNE, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução N° 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em março de 2013

⁶ MEC, CNE, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução N° 2, de 17 de junho de 2010. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e alterando dispositivos da Resolução CNE/CES n°6/2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5651&Itemid=. Acesso em março de 2013.

2. JUSTIFICATIVA

2.1. A produção arquitetônica no contexto nacional e mundial

Desde o Renascimento, quando a arquitetura começa a existir como profissão e o arquiteto começa a abandonar o canteiro de obras (trabalho braçal) para se dedicar à prancheta (trabalho intelectual), a profissão passa a ter como foco o projeto de espaços “extraordinários” (monumentos, catedrais, parques, palácios, ou mesmo as vilas dos nobres), não se ocupando dos espaços “ordinários” da vida cotidiana. Contudo, no começo do século 19, com o aumento da demanda por formação superior, o número de arquitetos aumenta significativamente sem que a demanda por espaços extraordinários acompanhe tal crescimento na mesma proporção.⁷ Desse modo, há um excesso de profissionais para um espaço restrito de atuação, já que a formação dos arquitetos continuou (e continua nos dias de hoje) pautada pela mesma lógica de produção desses edifícios extraordinários. Nesse panorama, o egresso dos cursos de arquitetura forma-se ainda, de maneira geral, despreparado para o “mercado” de trabalho e suas demandas mais comuns, ou seja, para lidar com o atendimento à sociedade na produção de espaços cotidianos. Observa-se que a mesma lógica se aplica aos projetos e planos urbanísticos, que por muito tempo foram realizados apenas para cidades monumentais como Belo Horizonte, Brasília, Washington ou Canberra. No entanto, já no início do século 20, alguns arquitetos começam a se ocupar com a produção de espaços ordinários e, na segunda metade desse século, a ideia de grandes planos urbanos, em certos casos, é substituída por uma lógica de gestão com elaboração de planos e projetos de menor abrangência e escala. Contudo, tal produção (a maioria da produção dos arquitetos e urbanistas atualmente em todo o mundo) é vista como um trabalho menor, menos valorizado enquanto os profissionais não atingem distinção suficiente no mercado de trabalho, para conseguir trabalhos considerados mais nobres.

No Brasil, tal situação se agrava porque, apesar do aumento no número de profissionais (estima-se que atualmente o Brasil tenha 10 vezes mais arquitetos por habitante do que no período áureo do modernismo), 77% da produção do espaço habitacional acontece sem auxílio técnico, por meio da autoprodução⁸. Por um lado, esse cenário é benéfico, pois contribui na superação do déficit habitacional e permite melhorias da qualidade das moradias existentes, sem alienar o usuário do processo de produção. Por outro lado, esse cenário é criticado pela indústria da construção civil que busca introduzir a lógica da produção formal como única solução plausível, já que é a maneira de viabilizar sua sobrevivência financeira. Vale dizer que muitos dos programas para provimento de moradias para as populações de baixa renda, ainda que subsidiados por fontes públicas, financiam o lucro de empresas privadas produzindo projetos mínimos, inflexíveis e com tecnologia eficiente apenas para a otimização do custo da construção. Com isso ignoram a capacidade de autoprodução

⁷ Segundo Garry Stevens, em 1850 os EUA tinham 600 arquitetos e em 1910, 16.000. Stevens, Garry, *The favored circle: the social foundations of architectural distinction*, Cambridge: MIT Press, 1998, p. 169.

⁸ Cf. <http://revista.construcaomercado.com.br/negocios-incorporacao-construcao/55/artigo121578-1.asp>, consulta em outubro de 2009.

da comunidade e geram espaços pouco eficientes para o usuário final. Importa considerar que mesmo nas classes com maior poder aquisitivo, o índice de autoprodução é significativo, principalmente no que se refere a reformas e alterações dos espaços habitacionais em edifícios existentes. Contudo, não há interesse da maioria dos profissionais envolvidos com a indústria da construção civil em atender à demanda real dessa parcela da população, que não é necessariamente pelos produtos arquitetônicos convencionais (conjunto de desenhos técnicos de espaços acabados ou construção industrializada), mas por assistência profissional diversificada. Como parte deste público já tem algum domínio dos processos construtivos, não é necessário um pacote de projeto fechado, mas sim consultas específicas, fornecendo informações acerca de técnicas adequadas, orientando o planejamento e a articulação de ambientes, evitando desperdício na obra e aumentando a qualidade do espaço produzido.

A mesma situação se verifica nas atividades do planejamento urbano, onde se buscam ainda, nas escolas de arquitetura, soluções absolutas para os problemas das cidades, por meio de um planejamento técnico imposto pela administração pública. Esta lógica se apoia em uma visão sistêmica que privilegia a técnica em detrimento da negociação e exclui a participação popular nos processos de decisão e de gestão local. Uma consequência disto é a impossibilidade de implantação de sistemas de gestão e planejamento em pequenas cidades incapazes de arcar com os custos advindos dos grandes planos. Esses municípios, de pequeno e médio porte, podem se beneficiar de soluções simples e localizadas que possuam caráter multiplicador.

Desse modo, constata-se a existência de uma inadequação na formação do arquiteto urbanista, que não é voltada para atender à maior parte da demanda real do mercado. Há que se questionar, assim, a lógica da formação profissional e, com isso, a lógica do ensino de arquitetura e urbanismo, que não deve ser focada apenas em “produtos extraordinários”, com processos de projeto e planejamento fechados obedecendo à relação renascentista artista/autor e cliente/mecenas. A formação deve ser direcionada para um processo de projeto mais abrangente e participativo, resgatando o perfil do profissional que é envolvido com todas as etapas do processo de produção do espaço construído, capaz de interagir de maneira efetiva com os usuários desses espaços e com suas demandas.

2.2. O Curso no contexto regional

O município de São João del-Rei, antiga capital da Comarca do Rio das Mortes, foi elevada à Vila em dezembro de 1713. Cidade das mais importantes do Brasil colonial e imperial, foi a quarta economia do Estado de Minas Gerais, condição conquistada principalmente a partir de seu desenvolvimento como polo econômico comercial do oeste e sul de Minas, durante o século XIX. Assim, é preciso lembrar que São João del-Rei, diferentemente das outras vilas do ouro, resistiu à decadência do ciclo do Ouro a partir da diversidade de atividades econômicas desenvolvidas aí desde as últimas décadas do século XVIII, conseguindo firmar-se também, já no primeiro quarto do século XIX, como uma das

regiões de maior prestígio político, econômico e cultural, participando ativamente de movimentos tais como a Revolta da Legalidade de 1833 e a Revolução Liberal de 1842.

Ainda durante o século XIX, a cidade tornou-se referência em Educação para o Estado de Minas Gerais, tornando-se um polo de grandes educandários, responsáveis pela formação de gerações de políticos, intelectuais e empreendedores regionais.

Em 1938, a cidade passa a ser considerada como Patrimônio Nacional, devido a seu rico acervo arquitetônico e paisagístico, tendo alguns de seus conjuntos arquitetônicos tombados pelo SPHAN (atual IPHAN). Mais tarde, na década de 80 do Século XX, seu valor foi também reconhecido pelo IEPHA/MG.

Até os anos 1960, cidade e região contavam com uma população próxima de 40.000 mil habitantes, sendo que grande parte vivia no meio rural e nos distritos do município. A partir das décadas de 60 e 70 do século XX, a cidade, sob a influência do Governo JK e, posteriormente, do “milagre econômico”, começou a expandir-se para fora de seus limites originais e a consolidar-se como centro de serviços regional, além de firmar-se como importante rota de turismo e local de manutenção de tradições culturais do Estado.

O relevante papel de polo regional e o valor histórico cultural de São João del-Rei foram duas grandes vocações que, cada vez mais estruturadas ao longo das duas últimas décadas, definiram o perfil socioeconômico e cultural atual da cidade. A partir de 1985, São João del-Rei consolidou sua liderança regional, principalmente com a federalização da antiga Fundação de Ensino Municipal, atual UFSJ, responsável por torná-la uma referência de qualidade na área de Educação no Brasil.

Atualmente, a cidade desempenha um importante papel na “Mesorregião do Campo das Vertentes” e é sede da “Microrregião São João del-Rei”, onde vivem cerca de 180 mil habitantes⁹. Dentro desse cenário e características, salienta-se, no entanto, que a maior parte dos municípios de sua meso e microrregião, passa por uma expansão urbana sem planejamento adequado, apresentando dificuldades para gerenciar problemas como manutenção do patrimônio edificado, déficit habitacional e carência de recursos técnicos, e por vezes econômico-financeiros.

Frente a essas considerações, o curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSJ surge como uma significativa contribuição para São João del-Rei e região, na medida em que se encarregará da formação de profissionais sensibilizados artística e tecnicamente e capacitados para enfrentar tais problemas, tanto nas escalas regional e urbana quanto na escala do edifício.

Destaca-se aqui a tarefa de lidar com as questões ligadas à construção, preservação e gerenciamento do ambiente construído em suas diversas faces e interfaces: planejamento regional e urbano, paisagem, conceituação e salvaguarda do patrimônio histórico-artístico-cultural, estudo e planejamento da edificação, tecnologia construtiva, administração de obras civis.

⁹ Cf. http://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_de_S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_del-Rei, consulta em julho de 2009.

Acredita-se que o Curso terá um grande impacto na região, ampliando a capacidade de atendimento das demandas tanto do setor público quanto da comunidade em geral. Espera-se com isso melhorar o gerenciamento de infraestrutura e os processos de planejamento urbano, como também a qualidade da produção da construção civil como um todo. Esses impactos se verificarão em curto, médio e longo prazo. Em pouco tempo já deve haver a disponibilidade de estagiários qualificados para atuação no mercado de construção civil e planejamento e gestão de cidades. O conhecimento trazido pelo corpo docente contribuirá para a realização de programas e atividades de pesquisa e extensão nas áreas de arquitetura e urbanismo, promovendo uma integração entre Universidade e comunidade por meio do estudo e da intervenção no ambiente construído. No médio prazo, a capacidade docente instalada, os novos profissionais formados e principalmente a produção realizada em conjunto com a comunidade promoverão uma transformação da cultura arquitetônica local. Os egressos do curso terão uma formação direcionada, principalmente, às questões locais, contando com maior capacitação no enfrentamento dos problemas e permitindo a abertura de novas oportunidades de trabalho e a sua fixação na região. No longo prazo, as pesquisas e atividades realizadas contribuirão para um melhor desenvolvimento das áreas urbanas na região, uma relação mais dinâmica e eficiente com o patrimônio cultural e construído e uma maior qualidade na produção da arquitetura local, especialmente dos espaços habitacionais e cotidianos, sem exclusão de nenhuma camada social.

Como será detalhado adiante, para além da concepção de projetos arquitetônicos, urbanos e paisagísticos, o perfil do profissional a ser formado pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo na UFSJ privilegia três enfoques que constituem lacunas no mercado de trabalho do arquiteto no Brasil:

- a. o planejamento e a gestão municipal e regional, tratando predominantemente do problema do desenvolvimento urbano contemporâneo em cidades de pequeno e médio porte, dotadas de grande importância cultural, como é caso de boa parte dos municípios da região das vertentes;
- b. a gestão sustentável, preservação e intervenção relativas ao patrimônio histórico-artístico-cultural construído;
- c. a tecnologia construtiva e a administração de obras civis, privilegiando um entendimento completo do processo de produção arquitetônica, da fase de concepção à de execução.

O contexto de inserção do Curso apresenta potencial para consolidá-lo como referência regional, na medida em que a integração de práticas de ensino, pesquisa e extensão refletem na produção do espaço cotidiano da cidade e da região. É nessa área que a profissão tende a contribuir mais com a sociedade, abandonando o estigma de profissão de elite e ampliando seu valor coletivo com efetiva função social. Ao mesmo tempo, as práticas pedagógicas inovadoras que incentivam a autonomia e a liberdade de escolha dos alunos tendem a projetar o Curso nacionalmente. Estas questões promovem a discussão de temas relevantes que resultarão em linhas de pesquisa que podem vir a se consolidar em um programa de pós-graduação no futuro, retroalimentando as ênfases e demais atividades do curso de graduação.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1. Objetivo geral

O objetivo geral do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSJ é o de formar profissionais com elevado nível de formação técnica e humanista, dotados de postura crítica, capacidade criativa, autonomia intelectual, consciência ética e responsabilidade social para atuar na função de arquiteto urbanista. Embora tenha caráter generalista, ressalta-se que a formação ensejada pelo Curso está orientada para uma prática profissional que englobe tanto o **projeto de arquitetura e urbanismo** (incluindo os desdobramentos técnicos relacionados aos sistemas construtivos e estruturais e às instalações prediais para obras novas e para intervenções no patrimônio edificado de interesse social e cultural) quanto **a obra civil** (incluindo a capacidade gerencial e empreendedora). Além disso, o curso deve enfatizar a formação de um profissional capaz de participar na formulação de **planos no nível urbano e regional** e na elaboração de políticas relacionadas à identificação e salvaguarda do **patrimônio construído**, histórico, artístico e/ou de relevância cultural, considerando-se, principalmente, a realidade das cidades de pequeno e médio porte no Brasil.

3.2. Objetivos específicos

O curso tem como objetivos específicos:

1. Oferecer ao egresso:
 - capacitação profissional qualificada, dirigida para a possibilidade de abertura de novas oportunidades de trabalho nas ênfases propostas para o Curso, e que lhe desperte interesse em desenvolver pesquisas nessas áreas;
 - formação de consciência crítica e solidez conceitual que lhe possibilite absorver as transformações e mudanças ocorridas nas atividades arquitetônicas e urbanísticas;
 - estímulo para aquisição de conhecimentos básicos, teóricos e práticos, que lhe permitam o competente exercício da profissão do arquiteto urbanista;
 - estímulo para a busca do autodesenvolvimento como base de sua realização pessoal e profissional.
2. Implantar e organizar atividades de conhecimento da área que busquem discutir o modo de produção do espaço em todas as escalas, atuando sobre o mesmo em estreita articulação com a sociedade local.
3. Suprir a constatada carência de profissionais na área de Arquitetura e Urbanismo existente local e regionalmente.
4. Orientar as atividades de ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento de condutas e atitudes ética, técnica, social e culturalmente responsáveis, tendo como princípios:

- a) a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos;
- b) o uso da tecnologia, a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- c) o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- d) a identificação, valorização e preservação da arquitetura, da cidade e da paisagem como patrimônio histórico, artístico e cultural, reforçando o caráter da responsabilidade coletiva.

4. PERFIL DO EGRESSO

4.1. Formação

O arquiteto-urbanista é um profissional capaz de intervir no espaço construído e/ou simbólico, transformando-o. Tendo em vista os objetivos acima indicados, as características específicas da cidade de São João del-Rei e região, as *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo* e das atribuições profissionais definidas pela *Resolução nº2 do CAU/BR*, garante-se, para o egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSJ, uma formação generalista na área de projeto arquitetônico e urbano. Para isto, busca-se prover uma sólida instrumentação e sensibilização crítica para a análise, concepção e a representação em várias escalas e em situações de intervenção; o conhecimento dos sistemas construtivos e sua adequação cultural, econômica e socioambiental; o conhecimento dos sistemas estruturais e das instalações prediais com suas repercussões nas soluções projetuais, além dos demais conhecimentos técnicos necessários à prática projetual previstos nas atribuições profissionais.

A partir dessa formação generalista, busca-se desenvolver e estimular a capacidade de atuação nas seguintes áreas:

- a) **obra civil**, integrando a concepção e a execução do projeto, a partir do conhecimento dos processos, materiais e técnicas construtivas e gerenciais relacionadas à construção de novas obras, ao apoio técnico à autoprodução arquitetônica, às reformas em ambientes existentes e à intervenção em edificações de interesse histórico, artístico e cultural;
- b) **planejamento urbano e regional**, destacando-se uma sólida instrumentação e sensibilização crítica para a participação em equipes multidisciplinares voltadas à elaboração de políticas públicas e diretrizes urbanas para o desenvolvimento de pequenas e médias cidades, considerando-se a identificação e a preservação da paisagem cultural e natural, assim como o incentivo ao envolvimento das comunidades locais no processo de gestão urbana;
- c) **preservação e intervenção no patrimônio construído** por meio de uma sólida formação teórica, crítica, técnica, e prática, permitindo tanto a intervenção efêmera ou permanente quanto a participação nas instâncias de tomada de decisão acerca do patrimônio histórico, artístico e cultural.

4.2. Competências e habilidades

As competências requeridas do arquiteto-urbanista constam do Art. 5º da Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010 do CNE/CES, que são:

- I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infra-estrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infra-estrutura urbana;

VIII a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aero-fotogrametria, foto-interpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

5. MATRIZ CURRICULAR

O currículo é um instrumento de mediação entre alunos e professores, entre professores e professores, entre Curso e Departamentos, entre Curso e Universidade, entre Curso e prática profissional, entre curso e sistema educativo (MEC, Sesu), etc. Segundo Sacrat¹⁰ o currículo deve ser entendido como um processo em estado permanente de construção, pois a sua complexidade ultrapassa em muito a mera lista de conteúdos, tratando de outros fatores além das *matérias* listadas nas *Diretrizes Curriculares* e nas *Atribuições Profissionais*. Tais fatores estão submersos nos procedimentos adotados em classe, nos métodos didáticos, na seleção de temas de estudo, em sua orientação e em seu endereçamento.

Por isso, para além de um desenho de currículo, este projeto propõe para o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSJ uma reflexão sobre o próprio campo de arquitetura e urbanismo, incluindo suas formas de organização do conhecimento e interesses aí envolvidos, a profissão e o mercado. Enquanto a proposta pedagógica do Curso apresenta-se consolidada neste Projeto, o Currículo desenhado deve ser passível de revisões futuras a partir das experiências acumuladas no decorrer do Curso. Essa possibilidade de revisão e adaptação é fundamental, uma vez que a oferta de unidades curriculares é fortemente influenciada pela realidade e dinâmica locais. O entendimento destas por parte de alunos e docentes, em exercício e a serem contratados, levará à identificação e apresentação de novas demandas a serem incorporadas ou adequadas ao currículo.

Destaca-se também a importância da relação entre o Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas (DAUAP), que se responsabiliza pela maior parte da carga horária do Curso, e os demais Departamentos da UFSJ na construção do currículo. Esse processo demanda uma negociação constante, já que vários Departamentos que contribuem com o Curso de Arquitetura e Urbanismo também estão em processo constante de expansão e adequação. No decorrer do Curso, será importante identificar nos outros Departamentos da UFSJ que não o DAUAP, os docentes disponíveis com perfil adequado à proposta pedagógica, reformulando as unidades curriculares ofertadas dentro dessa lógica. A grade deve ser constantemente revisada, a partir da avaliação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso, utilizando os mecanismos detalhados adiante neste documento.

Complementando as unidades curriculares oferecidas, considera-se que são necessárias atividades de Pesquisa e de Extensão articuladas com o Ensino por meio de experiências práticas realizadas nos estágios, nas bolsas de pesquisa, nos programas de extensão, nos programas de monitoria e nas atividades desenvolvidas nas unidades curriculares. Para tal articulação, propõe-se um laboratório que agregue todas essas iniciativas, oferecendo-lhes coerência e foco. Já se encontra implantado, em processo de estruturação, no Departamento de Arquitetura Urbanismo e Artes Aplicadas (DAUAP), o

¹⁰ SACRAT, Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

Laboratório de Arquitetura e Urbanismo Social (LAUS), que visa a trabalhar com as seguintes linhas de pesquisa:

- a. Práticas socioculturais no espaço;
- b. Processo de produção arquitetônica: teoria, história, patrimônio, ambiente e tecnologia e;
- c. Dinâmicas de estruturação e produção do espaço em cidades de pequeno e médio porte: Agentes, Políticas, Planos e Projetos Urbanos; Gestão Urbana.

5.1. Diretrizes curriculares

O currículo proposto para o Curso de Arquitetura e Urbanismo é norteado pelos seguintes objetivos e diretrizes, condizentes com o Art. 4º da Resolução 029/2010 do CONEP:

5.1.1 Flexibilidade

A proposta curricular baseia-se na flexibilidade para garantir a possibilidade de novos arranjos das unidades curriculares e seus conteúdos, sem que seja necessária uma reforma curricular formal periódica, e também para incentivar que o aluno escolha e seja também responsável por sua trajetória de formação.

Para atingir o primeiro objetivo (garantia de novos arranjos das unidades curriculares), as ementas da maior parte dessas unidades devem ser amplas, permitindo a reestruturação de propostas didáticas e a inserção de novos conteúdos demandados. Para atingir o segundo (incentivo à escolha e responsabilidade), deve haver uma oferta variada de unidades curriculares com o mínimo de pré-requisitos e cursadas por discentes de diversos períodos, com objetivos e perfis distintos, dentre as quais o aluno possa selecionar aquelas de seu interesse. O projeto conta ainda com instrumentos para assegurar o atendimento, por parte dos alunos, dos requisitos mínimos para sua formação profissional.

5.1.2 Autonomia

Propõe-se um processo de aprendizado no qual o aluno seja capaz de estabelecer uma norma própria de postura e atuação no campo da arquitetura e do urbanismo. Para isso, torna-se necessário não só proporcionar ao estudante o acesso aos conhecimentos, mas principalmente desenvolver sua postura crítica e interesse na busca de novas informações. Desse modo, considera-se que a flexibilidade interdepende da autonomia do alunado, pois também responsabiliza os estudantes por sua trajetória dentro do Curso. O papel do professor deve ser o de proporcionar ao aluno acesso ao conhecimento, orientando, conduzindo e estimulando seu processo de desenvolvimento autônomo.

Para isso, propõe-se, além de uma postura pedagógica e didática condizente, a criação do conceito de “Trabalhos Integrados”, com o estabelecimento de uma carga horária obrigatória. Trata-se de

estudos dirigidos realizados pelo aluno, nos quais ele tem a oportunidade de integrar os conteúdos das unidades curriculares teóricas e práticas com informações externas, de maneira independente. Esses Trabalhos Integrados funcionam inicialmente em um sistema de tutoria, visando à meta-aprendizagem, ou seja, formar o aluno para “aprender a aprender” com autonomia. Nesse sistema, o professor constrói com o aluno um programa de leituras e atividades que desenvolva o hábito de estudo, a capacidade de levantamento, análise e síntese de novas informações, além de uma postura crítica. Esta tutoria é progressivamente reduzida até que, no ciclo avançado, o aluno é considerado apto a desenvolvê-lo de maneira completamente autônoma.

5.1.3 Integração entre teoria e prática

Tradicionalmente, o aprendizado da arquitetura e urbanismo ocorre em atividades de atelier, simulando problemas encontrados na vida profissional. Em desenhos curriculares recentes, as disciplinas teóricas e técnicas foram dissociadas das atividades práticas, categorizando de maneira inadequada os conhecimentos do campo. O novo desenho curricular proposto deve romper com essa lógica já ultrapassada, incentivando a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos em unidades curriculares teóricas, no desenvolvimento de atividades práticas obrigatórias ou complementares.

Trata-se de um curso centrado em unidades curriculares que privilegiam uma abordagem prática, na qual os conhecimentos teóricos são tratados de forma aplicada, sendo importantes para informar a execução, a prototipagem, os experimentos de canteiro e as simulações que fundamentam a elaboração dos projetos. Com esse fim, ressalta-se novamente a importância dos Trabalhos Integrados, que têm por função a promoção da fusão de conteúdos teóricos e práticos.

5.1.4 Formação generalista com ênfases regionais

O curso deve proporcionar uma formação generalista típica do egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo. Contudo, tendo em vista as demandas do mercado profissional regional, conforme mencionado na contextualização do Curso, torna-se importante que o aluno possa optar, sem prejuízo da sua formação generalista, por desenvolver seus estudos dentro de uma ou mais das três ênfases propostas para o curso: obra civil, planejamento urbano e regional e preservação e intervenção no patrimônio construído.

Para isso, propõe-se que os planos de estudo desenvolvidos para os Trabalhos Integrados contemplem as ênfases propostas para o curso. Assim, os alunos podem, com auxílio do tutor, integrar os conteúdos das unidades curriculares teóricas e práticas com a ênfase escolhida. Visando a garantia da possibilidade de formação generalista, os alunos podem se matricular em unidades curriculares teóricas e práticas genéricas e desenvolver uma das ênfases do curso nos Trabalhos Integrados.

5.1.5 *Estímulo às experiências de trabalho externas*

Relacionado com o objetivo anterior e considerando-se a possível dificuldade da região em absorver toda a demanda de estágios, a inclusão de Estágio Curricular Supervisionado deve ser estrategicamente planejada para permitir ao aluno distanciar-se temporariamente da cidade. O contato com outras realidades que não a local deve não só enriquecer a formação do aluno, como trazer novas referências para a instituição e para a cidade.

Para isso, o currículo deve possibilitar que o aluno tenha um semestre livre de encargos didáticos para a realização do estágio obrigatório.

5.1.6 *Exigência de formação complementar*

Para que a formação do aluno não se restrinja às atividades de sala de aula, o currículo tem também por objetivo incentivar atividades complementares, necessárias para garantir a flexibilidade do curso ao longo do tempo e a autonomia dos alunos na construção de sua trajetória.

Para isso, de acordo com as diretrizes curriculares do MEC, 10% da carga horária total do curso devem ser cumpridas com a participação dos alunos em atividades de formação complementar. Assim, o curso atua estrategicamente no reforço da relação entre a graduação e as várias atividades acadêmicas de pesquisa e extensão, além de incentivar a participação dos estudantes em eventos e viagens de estudo.

5.1.7 *Integração entre projeto e tecnologia visando a uma formação social*

O ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil originou-se de duas correntes do ensino superior francês. Por um lado a *beaux-arts*, fundamentalmente especulativa, voltada para o caráter artístico do espaço, tendia a definir a área de conhecimento da arquitetura e urbanismo como pertencendo às artes. Por outro lado, a *polytechnique*, fundamentalmente verificativa, voltada para os aspectos tecnicistas dos projetos, acabou direcionando a área de conhecimento da arquitetura e urbanismo para as “ciências exatas”, o que culminou com sua filiação ao Conselho Regional das Engenharias e Agronomia (CREA). Recentemente, esta filiação foi questionada, levando à criação de um Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) independente. A cisão entre caráter especulativo e verificativo provocou tamanho incômodo que uma terceira via foi definida no ensino de arquitetura e urbanismo brasileiro, o que levou os Cursos de Arquitetura e Urbanismo a pertencer à área de conhecimento das “Ciências Sociais Aplicadas”. Vale dizer que a maioria dos cursos e escolas de tendência artística ou tecnicista já era consolidada quando dessa mudança e poucos cursos foram realmente reestruturados ou criados tendo a aplicação social como direcionador das atividades de ensino. O currículo aqui proposto tem por objetivo enfatizar a filiação da arquitetura e urbanismo à área de Ciências Sociais Aplicadas, promovendo um verdadeiro diálogo entre as duas tendências mencionadas, buscando integrar os conteúdos tecnicistas, como o cálculo ligado às estruturas ou ao conforto ambiental, por exemplo, com conteúdos propositivos de projeto e sua reflexão crítica.

Para isso, esta proposta curricular pretende integrar os conteúdos técnicos às atividades de projeto, seja por meio dos Trabalhos Integrados, seja inserindo-os no mesmo ambiente de ensino-aprendizagem do projeto arquitetônico e urbano, juntamente com os conteúdos de história, teoria e análise crítica. Do ponto de vista da ênfase pedagógica, em lugar de operar com conteúdos de viés verificativo exato (de caráter politécnico como são as engenharias), esta proposta busca criar condições reais de especulação e teste. Isso ocorrerá, seja com a execução de intervenções efêmeras urbanas e arquitetônicas, seja por meio de experimentos de canteiro ou protótipos, seja com o uso de simulações de processos participativos que envolvam a comunidade, dentre outros.

5.2. Estrutura curricular

O Curso é organizado em dois momentos, de acordo com as *Diretrizes Curriculares* e com as atribuições profissionais do CAU/BR, isto é, considerando-se a carga-horária mínima e as atividades e conteúdos que devem compor o currículo. O primeiro momento, de Fundamentação, acontece nos dois primeiros períodos, e o segundo momento, de Profissionalização, ocorre a partir do terceiro período, culminando com o Trabalho Final de Graduação (TFG). O quadro abaixo define em linhas gerais a organização do currículo:

Quadro 1 – Esquema Geral da Estrutura Curricular

FUNDAMENTAÇÃO		PROFISSIONALIZAÇÃO							
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
INTRODUTÓRIO Instrumentação para projeto e representação Panorama teórico, histórico e tecnológico		INTERMEDIÁRIO Projeto Plano Tecnologia Teoria Exercício crítico				ESTÁGIO	AVANÇADO Projeto Plano Tecnologia Teoria Exercício crítico		TRABALHOFINAL Projeto Plano Teoria e Análise Crítica
ATIVIDADES COMPLEMENTARES									
UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS/ELETIVAS									

A carga-horária de 3.858 horas é idealmente dividida de forma equilibrada ao longo dos dez períodos, sendo que o aluno é fortemente estimulado a cursar a carga horária prevista em cada um dos dois primeiros períodos, podendo organizar seu curso a partir do terceiro período. O currículo propõe uma diminuição gradativa da carga horária teórica a partir do terceiro período, visando à consolidação da autonomia do aluno. É também a partir do terceiro período que se estimula o início da carga de Optativas/Eletivas. Contudo, a distribuição de cargas horárias pode variar de acordo com a demanda dos alunos. A variação acontecerá caso o aluno opte por fazer estágio obrigatório durante o Curso, ou acumule a carga horária de Atividades Complementares em poucos semestres, ou curse uma carga horária de unidades curriculares maior que a prevista na distribuição equilibrada, por exemplo.

Dos dez períodos que formam o curso, os dois primeiros, chamados aqui de ciclo Introdutório, são dedicados à **fundamentação**. O usual caráter instrumental deste ciclo, que objetiva treinar os estudantes para uso dos instrumentos ao longo do curso, é superado aqui por uma abordagem de treinamento crítico visando à autonomia. Dessa forma, além de apresentar aos alunos os instrumentos que serão fundamentais ao longo do curso, o objetivo principal desse ciclo é iniciar o chamado meta-aprendizado, no qual o aluno “aprende a aprender”. A instrumentação aplicada pretende sensibilizar o aluno para as questões relativas ao ambiente construído, estimular o desenvolvimento de uma linguagem de representação e de expressão próprias e promover a capacidade de apropriação crítica de informações e técnicas disponíveis na produção do seu trabalho. Para isso é necessário traçar paralelamente um panorama do campo da arquitetura e urbanismo e mapeá-lo para que o aluno seja capaz de navegar autonomamente pelo mesmo. Esse panorama deverá contemplar os seguintes conteúdos de fundamentação: representação e expressão, informática aplicada à arquitetura e urbanismo, estética, teoria e história das artes, da cidade, da arquitetura e do paisagismo, e tecnologia (materiais, sistemas construtivos e estruturais e conforto ambiental). Inclui-se ainda introdução aos estudos relacionados à topografia e à cartografia e aos estudos socioeconômicos e ambientais.

A partir do terceiro período, o curso será dedicado à formação **profissionalizante**, composta por quatro instâncias complementares:

- A primeira, caracterizada como ciclo Intermediário, vai idealmente do 3º ao 6º período e é composta principalmente por unidades curriculares práticas, chamadas Estúdios Intermediários, e unidades curriculares de conteúdo técnico-teórico, denominadas Módulos (oferecidos em ambos os ciclos, Intermediário e Avançado). Os conteúdos práticos e teóricos serão trabalhados autonomamente pelo próprio aluno com tutoria individual em uma unidade curricular de estudo dirigido, denominada Trabalho Integrado. O produto de cada Trabalho Integrado será um caderno técnico-teórico que apresente de forma crítica o projeto desenvolvido no Estúdio Intermediário conectado aos conteúdos dos Módulos e das unidades curriculares optativas ou eletivas que o aluno estiver cursando. Um resumo do material produzido por cada aluno no período comporá seu portfólio individual ao longo do ciclo. Para a passagem do ciclo Intermediário para o Avançado, cada aluno deverá apresentar seu portfólio para uma Avaliação Intermediária de Curso, obtendo aprovação para o próximo ciclo. Em caso de reprovação, deverão ser indicados os conteúdos deficitários a serem trabalhados em Estúdios e Módulos que o aluno deve cursar para complementar a formação Intermediária. Serão oferecidas ainda, neste ciclo, unidades curriculares Optativas, além de ser estimulado o engajamento dos alunos em atividades complementares. Reforçando os princípios da flexibilidade e da autonomia, neste ciclo os alunos têm uma grande liberdade para escolha das unidades curriculares cursadas, desde que observada a carga horária mínima proposta para cada tipo de atividade.

- A segunda instância, caracterizada como ciclo Avançado, tem estrutura semelhante ao ciclo Intermediário, buscando promover um aprofundamento no exercício da prática projetual e de planejamento urbano e regional. Isso ocorrerá nos Estúdios Avançados, que também são acompanhados de Módulos, Optativas ou Eletivas, além da reflexão crítica técnico-teórica realizada no Trabalho Integrado Avançado. Assim como no Intermediário, cada aluno deverá dar continuidade à produção dos cadernos técnico-teóricos que comporão seu portfólio. O Trabalho Integrado Avançado dispensa a tutoria individual: espera-se que o aluno tenha adquirido maturidade suficiente neste estágio para conduzir autonomamente o estudo dirigido. Como no ciclo Intermediário, não há obrigatoriedade em cursar unidades curriculares específicas, desde que atendida a carga horária proposta e as recomendações da Avaliação Intermediária de Curso.
- Separando o ciclo Intermediário do Avançado propõe-se um semestre sem atividades letivas obrigatórias, dedicado integralmente à realização do Estágio Curricular Supervisionado, que pode ser realizado fora de São João del-Rei. O estágio pode ser cursado em duas etapas, ou seja, em dois períodos, concomitantemente com outras atividades curriculares. Assim como nos Trabalhos Integrados, o aluno deve produzir um caderno técnico das atividades realizadas no Estágio Curricular Supervisionado. Tal material também integrará o portfólio do aluno e poderá ser submetido à banca que avaliará a solicitação do aluno para se matricular no ciclo Avançado.
- Ao final do Curso tem-se o Trabalho Final de Graduação, em que os estudantes terão a liberdade de escolher tema e orientador, observando-se o que é definido nas diretrizes curriculares nacionais e as regras estabelecidas pela Comissão de TFG. O Trabalho Final de Graduação conta com uma etapa anterior, em unidade curricular denominada Seminários de Trabalho Final de Graduação cursada concomitantemente ao Ciclo Avançado, onde o plano de estudos para o semestre seguinte é elaborado.

Distribuída do terceiro ao nono períodos, ampla carga de optativas e eletivas livres e atividades complementares devem completar a estrutura curricular.

5.3. Unidades e atividades curriculares com seus ambientes de ensino aprendizagem

Os vários tipos de atividades que compõem o Currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo estão agrupados em quatro tipos de ambientes de ensino-aprendizagem, sendo eles:

- Prático: Oficinas, Estúdios Intermediários, Estúdios Avançados, que demandam uma relação numérica preferencial de 1 professor para 15 alunos;

- Teórico: unidades curriculares de fundamentação, Módulos técnico-teórico e unidades curriculares optativas ou eletivas, que demandam uma relação numérica preferencial de 1 professor para 30 alunos;
- Praxiológico¹¹: Trabalho Integrado e Seminários de Trabalho Final de Graduação e Trabalho Final de Graduação, que têm parte de sua carga horária trabalhada de maneira autônoma pelo aluno, sendo que no Ciclo Intermediário e no Trabalho Final de Graduação, contam com tutoria individual;
- Externo: Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares, desenvolvidos ou fora do ambiente universitário ou em conjunto com as atividades de pesquisa e extensão.

Cada um desses ambientes exige estratégias pedagógicas e metodológicas diferenciadas. A instalação do processo de implementação curricular depende diretamente da instalação de ambientes de ensino-aprendizagem adequados não somente ao bom funcionamento das unidades e atividades curriculares, mas também à construção de uma cultura didática que reavalia e redireciona o currículo num processo ininterrupto.

5.3.1 Descrição das atividades curriculares a partir dos ambientes de ensino-aprendizagem

As disciplinas do ambiente prático contam com carga horária de aula/orientação (tipo 1: ha-T1), ministradas pelos docentes do curso, e carga horária de atividades práticas supervisionadas desenvolvidas pelos alunos (tipo 2: ha-T2).

O ambiente prático é iniciado nas Oficinas semestrais do ciclo Introdutório, com 10 horas aula semanais (*8ha-T1* e *2ha-T2*) cada, com dois professores em sala. Na Oficina do primeiro período o aluno é sensibilizado para a prática propositiva da arquitetura e do urbanismo a partir da problematização, proposição e execução de ideias, explorando meios analógicos e digitais de representação e expressão visando ao desenvolvimento de linguagem própria. Na segunda Oficina propõe-se a introdução à prática projetual, a partir do exercício de problematização e crítica espacial desenvolvidos em torno de questões observadas na realidade do aluno e da cidade. As Oficinas propiciam uma visão panorâmica da prática projetual de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, que será aprofundada nos Estúdios Intermediários (idealmente cursados entre o 3º e o 6º períodos) e Avançados (idealmente cursados no 8º e 9º períodos), selecionados pelos próprios alunos, com tutoria. A complexidade do trabalho do aluno em cada Estúdio será determinada de acordo com seu estágio no curso. Devem ser oferecidos bimestralmente oito Estúdios Intermediários com carga horária semanal de 8 horas aula (*6ha-T1* e *2ha-T2*, equivalentes a 72 horas aula no semestre, por Estúdio) e semestralmente quatro Estúdios Avançados, com carga horária semanal de 8 horas aula (*6ha-T1* e *2ha-T2*, equivalentes a 144 horas-aula no semestre, por Estúdio).

¹¹ Um ambiente praxiológico consiste numa síntese baseada na relação dialética entre a prática e a teoria.

O ambiente teórico inicia-se nas unidades curriculares de fundamentação no ciclo Introdutório, conforme detalhado a seguir, que oferecem um panorama das questões técnicas e teóricas relativas ao campo da arquitetura e do urbanismo. Os conceitos desenvolvidos inicialmente serão aprofundados, expandidos e complementados em quatorze Módulos técnico-teóricos, idealmente a serem cursados entre o 3º e o 8º períodos. Predominantemente, esses Módulos terão composição que pode variar entre Módulos de oferta Bimestral, com carga horária de 4 horas aula semanais cumpridas em 9 semanas, ou Módulos de oferta Semestral, com carga horária de 2 horas aula semanais, distribuídas ao longo das 18 semanas do semestre. Em qualquer situação, a carga horária total de cada Módulo é sempre de 36 horas aula no semestre. Assim como no caso dos Estúdios, os Módulos são selecionados pelos próprios alunos, sob orientação de um professor tutor. As unidades curriculares eletivas e optativas complementam a formação do aluno no ambiente teórico, devendo sempre contribuir para as atividades práticas do curso. A oferta de optativas é variável, mas cumpre sempre a carga horária necessária ao curso, sendo predominantemente composta por unidades curriculares de encargo de outros departamentos da UFSJ, que não o DAUAP. É permitido também que os alunos cursem unidades curriculares ofertadas para outros cursos da Universidade que tenham vagas disponíveis, ou mesmo em outras universidades por meio de programas de mobilidade acadêmica, cumprindo assim a carga de eletivas/optativas.

O ambiente praxiológico instaura-se com os Trabalhos Integrados, a partir do ciclo Intermediário, quando se intensifica o incentivo ao desenvolvimento da autonomia e a responsabilização gradativa do aluno, por sua formação profissional. Os Trabalhos Integrados deverão ser desenvolvidos simultaneamente aos Estúdios, Módulos, Optativas e Eletivas, entre o 3º e o 9º períodos. A carga horária dos Trabalhos Integrados Intermediários será de 6 horas aula por semana (*2ha-T1 e 4ha-T2, totalizando 54 horas aula no bimestre*) no semestre (ocorrendo bimestralmente, o que corresponde a 2 Trabalhos Integrados de 3 horas aula semanais no semestre), sendo desenvolvido com tutoria de professores do Curso (com dedicação de 3 horas aula bimestrais por aluno nos dois primeiros períodos do ciclo Intermediário e 1,8 horas bimestrais por aluno nos dois últimos períodos do ciclo). Já nos Trabalhos Integrados Avançados, a carga horária é de 4 horas aula semanais por semestre (todas as *4ha-T2, totalizando 72 horas no semestre*) e o desenvolvimento do trabalho é autônomo, guiado pelas recomendações da Avaliação Intermediária do Curso. Conforme já explicitado, o Trabalho Integrado é fundamental na integração das atividades teóricas (Módulos, Optativas e Eletivas) e práticas (Estúdios), no desenvolvimento da capacidade crítica do aluno e no desenvolvimento da sua autonomia. O estudante poderá se matricular em Trabalhos Integrados orientados para as ênfases do curso – obra civil, preservação e intervenção no patrimônio e planejamento urbano e regional – ou em um Trabalho Integrado Livre, no qual ele poderá se aprofundar em assuntos não contemplados nas ênfases regionais do curso. A avaliação dos Trabalhos Integrados será realizada ou pelo tutor, seguindo orientação da Coordenação de Curso. Complementando o ambiente praxiológico, tem-se os Seminários de Trabalho Final de Graduação, dividido entre atividades em sala de aula sob

coordenação de um professor responsável e o desenvolvimento do plano de estudos para o Trabalho Final de Graduação (TFG). O orientador participa desde a definição do plano, encaminhando as discussões junto ao aluno na disciplina de Trabalho Final de Graduação.

O ambiente caracterizado como externo é aquele onde o estudante complementarizará sua formação acadêmica testando seus conhecimentos no cotidiano e experimentando atividades além da sala de aula. Como tais atividades se referem ao ambiente exterior à universidade, as atividades são contabilizadas em horas-relógio de sessenta (60) minutos e não em horas-aula de menor duração, de acordo com regulamentação da UFSJ. Duas categorias de atividades obrigatórias devem necessariamente acontecer extraclasse: o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares.

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente fundamental na formação profissional, formalizando a ligação entre a educação escolar e o mundo do trabalho. Tem como objetivo principal assegurar ao aluno a vivência de experiências próprias nas diversas áreas de competência profissional, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes previstas no Projeto Pedagógico do Curso se concretizem em ações profissionais.

A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é de 300 horas, sendo que se cria a oportunidade do aluno cumpri-lo de maneira concentrada, no 7º período, durante 18 semanas. No entanto, essa carga-horária é subdividida em duas unidades curriculares – Estágio Curricular Supervisionado I e II, de 150 horas cada – de maneira a permitir que a carga curricular obrigatória de estágio possa ser realizada em mais de uma instituição ou órgão concedente. Isso não impede que ambas as unidades sejam cumpridas em um mesmo local.

O estágio deverá ser formalizado por meio de um instrumento jurídico, celebrado entre a Universidade e a concedente, e deverá ser realizado em área compatível com o curso de Arquitetura e Urbanismo, sendo expressamente vedado o exercício de qualquer outra atividade não relacionada à sua área de formação. As concedentes de estágio poderão ser Instituições públicas ou privadas ou profissionais autônomos que ofereçam condições de formação e experiência profissional nas diversas áreas de competência da atuação do arquiteto urbanista; escritórios de profissionais autônomos e empresas públicas ou privadas de planejamento e projeto de Arquitetura, paisagismo e/ou Urbanismo; empresas construtoras, envolvidas com projeto e/ou execução de obras em áreas afins a formação do arquiteto urbanista; escritório de práticas profissionais em Instituições de Ensino. A Coordenação do Curso nomeará um docente para acompanhar o processo de escolha dos estágios e efetivar sua supervisão.

Além do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno poderá, a qualquer momento do curso, realizar um Estágio de caráter não obrigatório. Tal atividade poderá, a critério da Coordenação do Curso, contar como carga horária de Atividades Complementares, desde que siga os critérios estabelecidos nas regulamentações do curso e da universidade, bem como respeite a legislação específica.

As Atividades Complementares são aquelas realizadas pelos alunos fora de sala de aula e que complementam a formação do arquiteto e urbanista, devendo contabilizar carga horária de 102 horas. Caberá à Coordenação do Curso, com auxílio de tutores apontados, reconhecer e avaliar o cumprimento de tais atividades, definindo, a cada caso, a quantidade correspondente de horas a serem contabilizadas. Não deverá ser permitido que o aluno curse mais da metade da carga horária (51 horas) de Atividades Complementares em uma única atividade, incentivando o cumprimento da carga horária de forma diversificada, ou seja, buscando participar de atividades distintas.

Cabe ao Colegiado de Curso definir as atividades passíveis de serem reconhecidas como Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo e indicar a documentação necessária para registro e homologação da atividade. As atividades complementares devem ser objeto de regulamentação específica que defina os procedimentos para seu cumprimento e validação.

5.3.2 Detalhamento das Unidades e Atividades curriculares ao longo do curso

Os dois primeiros períodos do curso são desenhados como ciclo Introdutório para que os estudantes sejam apresentados ao campo da Arquitetura e Urbanismo e aos instrumentos necessários para sua reflexão e prática. A ênfase desse ciclo é na meta-aprendizagem, a partir do treinamento dos alunos para uma postura crítica visando à autonomia na busca de informações e desenvolvimento de suas ideias. Em cada um dos dois períodos serão ofertadas duas Oficinas para turmas de 15 alunos (ou de 30 alunos com dois professores em sala), nas quais serão integrados os conteúdos trabalhados nas unidades curriculares de fundamentação.

No primeiro período os estudantes deverão cursar uma Oficina de 180 horas aula, e as seguintes unidades curriculares de fundamentação: Introdução à Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo; Estética e História da Arte; Introdução à Tecnologia da Construção; Estudos Socioeconômicos; Estudos Ambientais.

No segundo período os estudantes deverão cursar uma Oficina de 180 horas aula e as seguintes unidades curriculares de fundamentação: Análise Crítica, Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo; Introdução aos Sistemas Estruturais; Topografia e Cartografia; Introdução ao Conforto Ambiental. Para prosseguir para o ciclo Intermediário o aluno deve ter cursado com aprovação as duas Oficinas e pelo menos 80% das unidades de fundamentação.

Do 3º ao 6º períodos, cada estudante deverá escolher dois dentre os 16 Estúdios Intermediários ofertados a cada semestre e, preferencialmente, quatro Módulos técnico-teóricos, no 3º e 4º períodos; dois Módulos, no 5º e 6º períodos, dentre os 14 Módulos técnico-teóricos ofertados a cada semestre. Os dois Estúdios Intermediários e a maioria dos Módulos (todos aqueles ofertados por Professores do curso de Arquitetura e Urbanismo e alguns dos ofertados por outros Departamentos) serão cursados bimestralmente e em sequência, complementados pelos Trabalhos Integrados, também bimestrais, com a ênfase escolhida pelo aluno. Em função de peculiaridades de alguns Departamentos e/ou seus

Professores, alguns Módulos poderão inicialmente ser ofertados com a carga horária de 36 horas aula distribuídas ao longo das 18 semanas do semestre, cumprindo-se 2 horas aula semanais. Espera-se que com o tempo os Departamentos se adaptem à dinâmica de oferta bimestral do curso.

Os Módulos serão oferecidos em cinco categorias: Tecnologia da Construção; Teoria, História e Patrimônio; Sustentabilidade e Instalações Prediais; Planejamento Regional, Urbanismo e Políticas Públicas; Tópicos Especiais. A fim de assegurar que o aluno tenha acesso ao conteúdo básico fundamental ao aprendizado do arquiteto e urbanista e que as áreas de ênfase propostas para o curso tenham realmente relevância e destaque na sua formação, o aluno deverá cursar, dentre os Módulos técnico-teóricos ofertados a cada semestre, em qualquer ordem e segundo seu interesse e escolha, pelo menos dois módulos de cada uma das quatro primeiras categorias. Cobrem-se, assim, oito dos 14 Módulos técnicos-teóricos mínimos a serem cursados. Os demais poderão ser escolhidos livremente pelo aluno, dentre os ofertados em quaisquer das cinco categorias de conhecimento elencadas no curso.

Observa-se que, no decorrer do ciclo Intermediário, interessa o cumprimento de uma determinada carga horária de atividades e não a realização de unidades curriculares específicas. Deste modo, em caso de reprovação, o aluno não é obrigado a cursar novamente a mesma unidade curricular, podendo matricular-se em outra(s) equivalente(s), do mesmo tipo (estúdio, módulo, optativa, etc) e com mesma carga horária.

A consolidação do aprendizado e a integração teoria e prática deverão tanto ser confirmadas na realização da atividade do Estúdio cursado simultaneamente aos Módulos, pelo aluno, quanto por meio do Trabalho Integrado, e tal conteúdo deverá ser explicitado em seu portfólio para a Avaliação Intermediária do Curso. Ainda no ciclo Intermediário, o aluno será estimulado a cursar pelo menos quatro unidades curriculares optativas ou eletivas com carga horária de duas horas semanais, podendo distribuí-las livremente entre o 3º e 6º período. Para que o aluno seja aprovado na Avaliação Intermediária de Curso ele deve ter cursado com aprovação oito Estúdios, oito Trabalhos Integrados e pelo menos 80% da carga horária destinada aos Módulos e Optativas/Eletivas. A Avaliação Intermediária de Curso é uma atividade curricular cuja sistematização e operacionalização deverão ser objeto de regulamentação específica.

O 7º período idealmente será livre de encargos didáticos para que o aluno possa se dedicar integralmente ao Estágio Curricular Supervisionado, conforme definido e demandado pelas Diretrizes Curriculares:

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, contemplando diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procurar assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

§ 2º Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades sejam distribuídas ao longo do curso.

§ 3º A instituição poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo aluno em instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso. [*Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo*]

A intenção de deixar esse intervalo no currículo é a de estimular experiências de trabalho fora da região de São João del-Rei, favorecendo dessa forma possibilidades de intercâmbio. Contudo, o Estágio Curricular Supervisionado pode ser cursado simultaneamente às atividades didáticas dos ciclos Intermediário e Avançado, ou mesmo de modo concentrado durante o período de férias, a partir do 5º período, quando o aluno já tiver integralizado 288 horas de Estúdios. Ressalta-se que a Avaliação Intermediária de Curso deverá ocorrer antes do ingresso do aluno no ciclo Avançado, podendo ou não considerar a realização do Estágio Curricular Supervisionado. Caso o aluno opte pela segunda condição, deve demonstrar ter maturidade suficiente para cursar o ciclo Avançado sem a vivência prática proporcionada pelo estágio.

No 8º período, cada estudante deverá escolher um dentre os quatro Estúdios Avançados e dois dentre os quatorze Módulos técnico-teóricos ofertados, além de se matricular no Trabalho Integrado Avançado com a ênfase de sua escolha seguindo as recomendações obtidas na Avaliação Intermediária de Curso. Idealmente o estudante cursará também uma carga de 4 horas semanais de optativas ou eletivas, cujos conteúdos também deverão ser incluídos no caderno técnico-teórico resultante do estudo dirigido do Trabalho Integrado.

No 9º período cada estudante deverá escolher um dentre os quatro Estúdios Avançados, matricular-se no último Trabalho Integrado e completar a carga horária de Módulos ou Optativas/Eletivas (sendo que idealmente estará faltando apenas uma do segundo grupo). Todos os alunos do 9º período devem começar a se preparar para o Trabalho Final de Curso (TFG), e para isso serão oferecidos os Seminários de TFG. No final do semestre todos os alunos devem ter seus temas de TFG definidos e aprovados pela comissão de TFG e pelo orientador escolhido, que também verificará o cumprimento das recomendações realizadas na Avaliação Intermediária de Curso e a realização da carga horária de Atividades Complementares.

Note-se que, no ciclo Avançado, as unidades curriculares de estúdios, módulos, optativas e eletivas seguem a lógica do ciclo Intermediário, na qual a carga horária de cada atividade é o fator relevante na formação do aluno. Em caso de reprovação neste tipo de unidade curricular, o aluno poderá também substituí-la por outra de caráter e carga horária equivalentes.

Idealmente, no 10º período, o aluno dedica 360 horas ao TFG, sem nenhuma outra atividade com encargo didático. Contudo, situações especiais, diferentes desta, podem ser consideradas pelo Colegiado de Curso, não devendo os encargos didáticos extras ultrapassar 4 horas semanais. Caso o

aluno complete a carga horária do ciclo Avançado antes do 10º período, será facultada a matrícula antecipada no TFG e a possibilidade de integralização do curso em um período menor. O TFG é, também, uma exigência das *Diretrizes Curriculares*, que define os seguintes aspectos da unidade curricular:

Art. 9º O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa e observará os seguintes preceitos:

I - trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

II - desenvolvimento sob a supervisão de professores orientadores, escolhidos pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição;

Parágrafo único – A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração. [*Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo*]

A avaliação do TFG, neste curso, deverá ser realizada em duas etapas:

- **Banca Intermediária:** Os trabalhos em estágio intermediário de desenvolvimento deverão ser expostos a uma Comissão Examinadora composta por membros do corpo docente do curso, dentre os quais obrigatoriamente estará o orientador.
- **Banca Final:** Os trabalhos finais, acompanhados pelo portfólio completo do aluno, serão expostos a uma Comissão Examinadora formada por professores do corpo docente do curso e, pelo menos, um convidado externo à Instituição que tenha reconhecida competência na área de atribuição desenvolvida pelo aluno.

Para integralização curricular, exige-se o cumprimento de 252 horas aula (o equivalente a 14 horas aula semanais em um semestre a serem distribuídas ao longo do curso) em **Optativas/Eletivas livres** e em 102 horas de **Atividades Complementares**. Para cumprir carga horária de Optativas/Eletivas livres, os estudantes poderão cursar as unidades curriculares optativas oferecidas pelos departamentos da UFSJ especialmente para o Curso de Arquitetura e Urbanismo, ou cursar número maior de Módulos técnico-teóricos do que o mínimo exigido, ou cursar unidades curriculares de outros departamentos da Universidade que ofereçam vaga.

O colegiado deverá definir um quadro de Atividades Complementares apontando possibilidades para o estudante o cumprimento da carga horária. Tais atividades são também uma exigência das Diretrizes Curriculares:

Art. 8º As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

§ 1º As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação.

§ 2º As atividades complementares não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado.
[Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo]

O desenho curricular proposto (e sintetizado no quadro a seguir) distribui carga horária de forma equilibrada ao longo do curso e reserva para os últimos períodos uma carga maior de unidades curriculares que reforcem a crescente autonomia do aluno. No entanto, o percurso curricular de cada aluno pode assumir vários desenhos, podendo essa carga horária ser distribuída de acordo com interesses particulares e oportunidades que serão apresentadas aos estudantes em sua trajetória acadêmica.

Quadro 3 – Grade curricular do curso (Representação Gráfica)

Ciclo Introdutório		Ciclo Intermediário					Ciclo Avançado		
Oficina I [144]	Oficina II [144]	Estúdio Intermediário [54]	Estúdio Intermediário [54]	Estúdio Intermediário [54]	Estúdio Intermediário [54]	Estágio I [150]	Estúdio Avançado [108]	Estúdio Avançado [108]	Trabalho Final de Graduação (Prática) [342]
		Est. Int. (Prática) [18]	Est. Int. (Prática) [18]	Est. Int. (Prática) [18]	Est. Int. (Prática) [18]		Estúdio Avançado. (Prática) [36]	Estúdio Avançado. (Prática) [36]	
		Estúdio Intermediário [54]	Estúdio Intermediário [54]	Estúdio Intermediário [54]	Estúdio Intermediário [54]		Trabalho Integrado Avançado (Autônomo) [72]	Trabalho Integrado Avançado (Autônomo) [72]	
		Est. Int. (Prática) [18]	Est. Int. (Prática) [18]	Est. Int. (Prática) [18]	Est. Int. (Prática) [18]		Módulo [36]	Seminários do Trabalho Final de Graduação [108]	
Oficina I (Prática) [36]	Oficina II (Prática) [36]	TIN [18]	TIN [18]	TIN [18]	TIN [18]	Módulo [36]			
Introdução a Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo [72]	Análise Crítica, Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo [72]	Trabalho Integrado Intermediário (Autônomo) [36]	Trabalho Integrado Intermediário (Autônomo) [36]	Trabalho Integrado Intermediário (Autônomo) [36]	Trabalho Integrado Intermediário (Autônomo) [36]	Estágio II [150]	Carga Optativa/Eletiva [72]	Carga Optativa/Eletiva [36]	
Estética e História da Arte [36]	Introdução a Sistemas Estruturais [72]	TIN [18]	TIN [18]	TIN [18]	TIN [18]				Módulo [36]
Introdução à Tecnologia da Construção [36]		Módulo [36]	Módulo [36]	Módulo [36]	Módulo [36]	Carga Optativa/Eletiva [144]	Atividades complementares [102]		
Estudos Socioeconômicos [36]	Topografia e Cartografia [36]	Módulo [36]	Módulo [36]	Módulo [36]	Módulo [36]				
Estudos Ambientais [36]	Introdução ao Conforto Ambiental [36]	Módulo [36]	Módulo [36]						
Atividades complementares [102]									
1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período	9º Período	10º período

Quadro 4 –Cargas-horárias discentes e docentes

Nome: **Curso de Arquitetura e Urbanismo**
 Modalidade: **Bacharelado**
 Título Conferido: **Bacharel em Arquitetura e Urbanismo**
 Regime: **Semestral**
 Turno: **Integral**
 Turma: **2 (duas)**

Início de vigência do curso: **2009 / 1**
 Número de vagas no vestibular: **60 (30 / 30)**
 Tempo de integralização: **5 anos**
 Carga horária total: **3.858 horas**

Percentual de Carga Horária Teórica: **31%**
 Percentual de Carga Horária Prática: **32%**
 Percentual de Carga Horária Praxiológica: **18%**
 Percentual de Carga Horária Externa: **20%**
 Carga horária mínima por semestre: **18 h /semana (342 h)**
 Carga horária máxima por semestre: **27 h /semana (482 h)**

ATIVIDADES AMBIENTES	ALUNOS						ENCARGOS DIDÁTICOS					PROFESSORES			
	N° de uni. curric.	Carga horária					OFERTA		DEMANDA			Arquitetura DAUAP		Outros	
		SEMANTAL	AULA	AUTONOMA	EXTERNA	TOTAL	N° Alunos/ Turma	N°. de turmas	Critério/ tipo atividade	HORAS DO PROFESSOR		Carga horária		Carga horária	
										SEMANTAL	SEMESTRAL	SEMANTAL	SEMESTRAL	SEMANTAL	SEMESTRAL
OFICINA	2	20	288	72		360	15	4	orient.	32	576	30	540	2	36
FUNDAMENTAÇÃO	9	24	432	0		432	30	9	aula	24	432	18	324	6	108
ESTÚDIO INTERMEDIÁRIO	8	32	432	144		576	15	16	orient.	48	864	42	756	6	108
ESTÚDIO AVANÇADO	2	16	216	72		288	15	4	orient.	24	432	24	432	-	
MÓDULOS	14	20	504	0		504	30	14	aula	28	504	18	324	10	180
OPTATIVAS/ELETIVAS	7	14	252	0		252	30	7	aula	14	252	-	-	14	252
TRABALHO INTEGR. INT.	8	24	144	288		432	15	8	tutoria	16	288	12	288	4	72
TRABALHO INTEGR. AVAN	2	10	0	144		144	15	4	-	-	-	-	-	-	-
ATIVIDADE COMPLEM.	1	24	-	-	102	102	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTÁGIO	2	20	-	-	300	300	-	-	coord.	2	36	2	36	-	
SEMINÁRIOS TFG	1	12	108	-		108	30	1	coord.	8	144	8	144	-	
TFG	1	24	-	-	360	360	1	30*	orient. Indiv.	29	522	29	522	-	
TOTAL	57		2.376	720	762	3.858					4.050	183	3.366	42	756

* O trabalho final de graduação funciona com tutoria individual, logo, para fins de encargo didático, cada aluno pode ser considerado como uma turma

*

5.1. Dinâmica de funcionamento

Para que os objetivos e diretrizes propostos no currículo sejam efetivados é fundamental que o aluno seja capaz de gerenciar autonomamente os conteúdos indispensáveis tanto para a formação generalista (obrigatória a todos os egressos), quanto para as três ênfases propostas para o Curso. Nesta configuração autônoma e flexível, é importante que o número de unidades obrigatórias seja mantido em um mínimo e que os conteúdos possam ser trabalhados mesmo sem que para isso sejam cursadas unidades curriculares específicas. No entanto, a própria organização curricular deve oferecer meios para se verificar e assegurar a assimilação do conteúdo mínimo tanto de fundamentação quanto profissionalizante. Para isso, o Projeto Pedagógico propõe duas estratégias: a flexibilização do ementário por meio da criação da maioria de unidades curriculares com ementas genéricas e a implantação de uma forma de acompanhamento e avaliação da relação do aluno com os conteúdos de fundamentação e profissionalizantes (chamada aqui de tutoria).

5.1.1 Estratégia de flexibilização das ementas

Numa proposta de currículo flexível, as unidades curriculares não podem estar rigidamente predefinidas. A principal questão que se coloca é como garantir que os conteúdos sejam contemplados sem definir, previamente e de maneira a não se poder adequar as abordagens específicas às variações apresentadas ao curso e à profissão ao longo do tempo, cada unidade curricular, sua ementa e o momento do curso em que deve ser ministrada. Nesta proposta, a estratégia adotada foi a criação de cinco categorias para as unidades curriculares teóricas (Módulos) com ementas genéricas sob as quais se organizam uma série variável de unidades curriculares com ementa específica, que por sua vez podem ser cursadas por alunos em diferentes estágios de desenvolvimento. As ementas genéricas estão detalhadas a seguir neste Projeto Pedagógico e, em anexo, são apresentadas as ementas específicas das unidades curriculares a serem ofertadas no Curso. Estas ementas específicas podem ser alteradas pelo Colegiado do Curso, desde que cada categoria de módulo tenha seus conteúdos contemplados em ao menos duas unidades curriculares de oferta anual.

Já nos dois primeiros períodos do curso, nos quais o conteúdo de fundamentação é quase invariável, propõe-se uma série de unidades curriculares de fundamentação (fixas) e uma Oficina em cada período, com conteúdo maleável. A maleabilidade dos conteúdos das Oficinas, no entanto, ainda não é relativa à escolha do aluno, mas à participação de professores de departamentos distintos, com conhecimentos diversificados, mostrando aos alunos maneiras diferentes de fazer a integração de conteúdos e o equacionamento de tempo. Por exemplo, na Oficina I (no primeiro período) o conteúdo pode ser dividido entre três professores, sendo um da Arquitetura, um das Artes e um da Computação, que se alternam cumprindo a carga horária predefinida no currículo para cada um, podendo concentrar seu trabalho no momento mais

propício para cada conteúdo a ser abordado. A proposta da Oficina é mostrar claramente ao aluno que os conteúdos devem ser aplicados de forma integrada no trabalho prático. Por isso, todos os professores trabalham, ainda que trazendo abordagens distintas e em tempos variados, na mesma unidade curricular, no mesmo ambiente de ensino-aprendizagem e para o mesmo exercício proposto aos alunos. Isso acontece de maneira semelhante na Oficina II, no segundo período do curso, idealmente integrando os conteúdos das unidades curriculares de fundamentação nos trabalhos propostos na Oficina.

Já no fim do ciclo Introdutório (fim do segundo período), espera-se que o aluno tenha apreendido a proposta de integração de conteúdos e adquirido o hábito de trabalhar autonomamente, incorporando a proposta do meta-aprendizado. A partir do terceiro período, quando o aluno deve iniciar o ciclo Intermediário, a flexibilidade do currículo passa a ser efetiva e o curso de cada aluno é diretamente dependente das suas escolhas. Do 3º ao 6º período o currículo do aluno é genérico, composto em cada semestre idealmente por 2 Estúdios Intermediários, pelos Módulos, (4 Módulos no 3º e 4º períodos, 2 Módulos no 5º e 6º períodos, reduzindo a carga horária teórica na medida em que o aluno aumenta sua autonomia), 2 Trabalhos Integrados, além das Optativas/Eletivas Livres e Atividades Complementares. Já no ciclo Avançado, o aluno deve cursar idealmente 2 Estúdios Avançados, 2 Módulos, 2 Trabalhos Integrados e 3 Optativas Livres em um ano, além de completar a carga horária de Atividades Complementares. O curso que cada aluno vai fazer dependerá do leque de opções específicas a cada semestre para cada uma das unidades curriculares genéricas. As categorias organizadoras são os Estúdios, Módulos, Trabalhos Integrados e Optativas/Eletivas Livres.

As ementas genéricas dos Estúdios são duas: uma para os Estúdios Intermediários e outra para os Estúdios Avançados, variando principalmente a complexidade inicial das propostas, a dimensão e profundidade do trabalho e a dedicação requerida do aluno. Os Estúdios Intermediários são ofertados bimestralmente do 3º ao 6º período, enquanto os Avançados são ofertados semestralmente no 8º e 9º períodos. A complexidade exigida na elaboração do trabalho varia de acordo com o momento do aluno no curso. Mesmo no ciclo Avançado, no qual o aluno cursa apenas dois Estúdios, a complexidade exigida para alunos no 9º período deve ser maior que a exigida para alunos no 8º.

As ementas genéricas propostas para os Módulos são cinco, contemplando as seguintes categorias: Tecnologia da Construção; Teoria, História e Patrimônio; Sustentabilidade e Instalações Prediais; Planejamento Regional, Urbanismo e Políticas Públicas; e Tópicos Especiais. A partir delas, os Módulos específicos são definidos. A divisão inicial dos conteúdos técnico-teóricos nestes cinco grupos temáticos tem o intuito de sinalizar para o aluno os grupos disciplinares que ele necessariamente deverá incorporar em sua formação. Dessa forma, o aluno deve cursar dois Módulos de cada grupo genérico, ficando livre para começar a definir ênfases a

partir da escolha dos outros seis Módulos que restam para integralizar os 14 módulos mínimos obrigatórios.

Como já descrito anteriormente, os Estúdios, os Módulos, e as Optativas/Eletivas Livres pretendem assegurar que o aluno tenha acesso a conteúdos diversos para sua formação generalista. Contudo, como o aluno tem liberdade na definição dos trabalhos que serão realizados, a opção por uma das ênfases deve ser explicitada no Trabalho Integrado. Esta opção deve ser definida juntamente com o tutor, direcionando a escolha das unidades curriculares a serem cursadas. As ementas genéricas dos Trabalhos Integrados contemplam as três ênfases e uma opção livre. A dedicação do tutor é variável de acordo com o momento do aluno no curso, sendo de aproximadamente 3 horas de tutoria por aluno no 3º e no 4º períodos, aproximadamente 1,8 hora no 5º e no 6º períodos e de forma totalmente autônoma no 8º e no 9º períodos.

As Optativas Livres têm apenas uma ementa genérica, que as determina como unidades curriculares de livre escolha do aluno dentre a gama de unidades curriculares ofertadas na Universidade. Assim, podem ser ofertadas por qualquer departamento da Universidade especificamente para o Curso de Arquitetura e Urbanismo ou podem ser selecionadas eletivas dentre as unidades curriculares ofertadas por qualquer curso da UFSJ que ofereça vagas.

Além das ementas fixas do ciclo Introdutório (unidades curriculares de fundamentação), são especificadas também como ementas fixas as unidades curriculares Seminários de TFG e do TFG.

5.1.2 Estratégia de avaliação: portfólio e tutoria

O principal fator para a avaliação da apropriação dos conteúdos por parte do aluno não é o fato de ele ter cursado unidades curriculares específicas que abordem o conteúdo, mas sim a explicitação deste aprendizado nos trabalhos desenvolvidos. Isso pode ser avaliado por meio dos cadernos técnico-teóricos resultantes dos Trabalhos Integrados, que comporão os portfólios dos alunos.

Assim, os conteúdos que devem ser avaliados são aqueles incluídos no portfólio do aluno, que não se restringem aos que ele cursou especificamente em unidades curriculares teóricas ou práticas, mas aqueles que abranjam conteúdos adquiridos em seus estudos autônomos. Não será exigido, por exemplo, que todos os alunos cursem uma unidade curricular de Orçamento de Obras; no entanto, será exigido que o conteúdo “Orçamento de Obra” compareça em algum momento no portfólio do aluno. Aqueles alunos que quiserem se aprofundar nesse assunto terão a oportunidade de fazê-lo matriculando-se no Módulo específico de Orçamento de Obra, a ser ofertado anualmente na categoria dos Módulos genéricos “Tópicos Especiais”. Aqueles que queiram apenas ter uma noção geral podem fazer isso de forma aplicada, com orientação de um professor em um dos Estúdios, em outro Módulo que pode não ser esse especificamente, ou mesmo em um Trabalho Integrado com tutoria. Isso vale para os diversos conteúdos indicados pelo MEC e pelas Atribuições Profissionais como itens necessários à formação generalista, que

deverão ser explicitados nos portfólios. Os conteúdos requeridos são aqueles estabelecidos pelo Art. 5º da Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010 do Ministério da Educação e apresentados no item 4.2, (p. 15) deste documento.

A tutoria, que acontece por meio do Trabalho Integrado, complementa a estratégia de flexibilização do ementário no intuito de garantir que os alunos tenham uma formação sólida e consistente. É por meio da tutoria que o aluno traça seu caminho com aconselhamento periódico de um professor, o que é crucial para que o discente não perca o foco na formação generalista e seja capaz de optar por uma ou mais ênfases oferecidas pelo Curso. A cada etapa do curso, o tutor será capaz de avaliar o conteúdo apreendido juntamente com o aluno, a partir de sua consolidação no portfólio apresentado. Isso é fundamental para embasar o aconselhamento de matrícula, evitando lacunas na formação do aluno. O portfólio produzido pelos estudantes representa um método de avaliação dos trabalhos mais efetivo do que as notas, tanto para o tutor quanto para os futuros professores dos Estúdios e dos Módulos. Ele constitui ainda importante documento na vida profissional e acadêmica do aluno na seleção de Estúdios Intermediários e Avançados, na busca por vaga de estágio, de bolsas de iniciação científica ou extensionista, ou de quaisquer outras atividades complementares. O portfólio será também a forma de o aluno apresentar o desenvolvimento do seu trabalho para a Avaliação Intermediária do Curso e para a Banca Final de Curso, complementando seu TFG.

5.2. Ementário

As ementas aqui apresentadas definem o conteúdo programático básico das unidades curriculares. As ementas específicas das unidades curriculares efetivamente ofertadas inicialmente são colocadas em anexo, sendo importante ressaltar que elas podem ser expandidas e alteradas pelo Colegiado de Curso, desde que contemplando os conteúdos das categorias genéricas. Será incentivada ainda a criação de novas unidades curriculares teóricas que contemplem os interesses específicos dos docentes do Curso e que tragam a experiência profissional, de pesquisa e de extensão dos mesmos para o ambiente de ensino.

Os Planos de Curso, contendo objetivos pedagógicos, detalhamento dos conteúdos, metodologias de ensino, formas de avaliação e bibliografia, devem ser elaborados com a participação da equipe de professores, em seminários internos organizados pela Coordenação do Curso a cada semestre. Tais Planos devem ser apresentados aos alunos antes da primeira inscrição periódica, para que sejam capazes de decidir, com auxílio do tutor, quais unidades curriculares serão cursadas, definindo assim sua trajetória no Curso.

A organização da estrutura curricular e definição do ementário foram baseadas na redução máxima possível da necessidade de pré-requisitos, no intuito de viabilizar a participação de alunos de momentos diferentes no Curso nas mesmas unidades curriculares. Contudo, um professor pode propor, em um mesmo semestre, dois Módulos articulados, ou seja, em co-requisito, sendo

que aquele ofertado no primeiro bimestre passa a funcionar como pré-requisito para se cursar o do segundo bimestre, devendo os alunos se matricular em ambos.

Os pré-requisitos existentes são gerais para passagem de um ciclo para outro:

- Para a matrícula no ciclo Intermediário o aluno deverá ter cursado com aprovação 2 Oficinas e 80% de carga de unidades curriculares teóricas de fundamentação;
- Para iniciar o Estágio Curricular Supervisionado o aluno precisará ter integralizado no mínimo 288 horas de Estúdios, ou seja, 4 Estúdios Intermediários;
- Para ser aprovado na Avaliação Intermediária de Curso, o aluno deverá ter cursado com aprovação todos os 8 estúdios intermediários, os respectivos Trabalhos Integrados intermediários e 80% de carga horária teórica (Módulos, Optativas e Eletivas). O aluno poderá se inscrever na Avaliação com a carga horária de fundamentação completa e apenas 6 estúdios intermediários, seus respectivos Trabalhos Integrados e 8 módulos teóricos cursados com aprovação, desde que tenha previsão de, no mesmo semestre, obter os requisitos para aprovação;
- Para matricular-se no ciclo Avançado, o aluno deverá ser aprovado na Avaliação Intermediária de Curso;
- Para matricular-se no Trabalho Final de Graduação, o aluno deverá integralizado sua carga de Atividades Complementares, ter cursado todos os Estúdios e Trabalhos Integrados, e precisar cursar, no máximo, 4 horas por semana (72 horas no semestre) de carga teórica, além de ter obtido aprovação no seminário de TFG (com apresentação do tema escolhido sob aprovação do orientador);
- Para submeter o TFG e o portfólio completo à Banca Final de Curso, toda a carga horária do Curso deve ter sido completada ou ter previsão de ser completada no mesmo semestre.

No ementário, a carga horária das unidades é dada em horas aula de 50 minutos, exceto para o Trabalho Final de Graduação, que é computado em horas corridas. O primeiro valor é o valor da carga horária semanal, seguido pelo valor da carga horária semestral total entre parênteses e pelo tipo de hora (T1 ou T2) entre colchetes.

5.2.1 *Ementas maleáveis*

As ementas maleáveis são aquelas cujo conteúdo é desenhado para ser trabalhado por professores de departamentos distintos com carga horária definida, porém distribuída de forma diferente ao longo do semestre. Não dependem da escolha do aluno, mas pretendem servir de exemplo para integrações de conteúdos que posteriormente serão de responsabilidade dos próprios estudantes. Enquadram-se nesse tipo de ementa as das Oficinas I e II.

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Oficina I</i>		
Oferta/turma	Oferta semestral para 2 turmas com 15 alunos cada		
Ciclo:	Introdutório	Carga Horária:	Total 8 ha (180ha) [144ha T1, 36ha T2] [Arquitetura 4 ha (72ha)] [Artes 3 ha (54ha)] [Computação: 1 ha (18ha)]
Tipo:	Oficina (Ementa maleável)	Departamentos:	DAUAP (Arq.)/ DECOMP
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Pré-requisito: aluno regular do curso de Arquitetura e Urbanismo		
Ementa	Sensibilização da percepção do aluno para a prática projetual da arquitetura e do urbanismo. Exercícios de problematização, proposição e execução de idéias. Exercício dos meios analógicos de expressão e representação (desenho livre, expressão tridimensional, performance, dentre outros). Exercício de meios digitais de representação. Reflexão sobre as possibilidades da informática não só para representação da arquitetura, mas como parte integrante do espaço (Interação Humano-Computador). Exercício da proposição e execução de interfaces físicas e/ou digitais para interação entre pessoas e espaços usando mecanismos físicos e/ou digitais. Exercício da expressão visando o desenvolvimento de linguagem própria.		
Objetivos	Introduzir o aluno à prática de integração de conteúdos da arquitetura com as artes e a computação, iniciando assim a prática do meta-aprendizado que visa à autonomia do estudante e o desenvolvimento de linguagem própria para expressão e representação. Treinar o estudante para uso dos instrumentos necessários para a produção do espaço ao longo do curso a partir de reflexões contemporâneas, principalmente no que se refere à informática aplicada aos ambientes, paisagens, intervenções e instalações artísticas e as possibilidades interativas.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Oficina II</i>		
Oferta/turma	Oferta semestral para 2 turmas com 15 alunos cada		
Ciclo:	Introdutório	Carga Horária:	Total 8 ha (180ha) [144haT1, 36ha T2]
Tipo:	Oficina (Ementa maleável)	Departamentos:	DAUAP (Arq.)
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Pré-requisito: Oficina I		
Ementa	Introdução à prática projetual e propositiva da arquitetura e do urbanismo. Introdução ao desenho arquitetônico (desenho técnico e perspectiva). Investigação da relação entre ferramentas de desenho e o processo de projeto. Desenvolvimento de linguagem própria para representação e expressão analógica e digital. Exercício de problematização e crítica espacial, introduzindo a lógica estrutural. Levantamento topográfico e cartográfico de espaços. Análise perceptiva dos espaços, incluindo análise de conforto e diagnóstico sócio-ambiental.		
Objetivos	Consolidar a prática de integração de conteúdos e, conseqüentemente, a prática do meta-aprendizado, visando à autonomia do estudante e o desenvolvimento de linguagem própria para expressão e representação. Promover a capacidade de apropriação crítica de informações e técnicas disponíveis para a prática projetual, incorporando na atividade prática da Oficina os conteúdos abordados nas unidades curriculares de Sistemas Estruturais, Topografia e Cartografia e Conforto Ambiental.		

5.2.2 Ementas genéricas

Ementas genéricas definem unidades curriculares organizadoras, abrangendo uma gama de unidades curriculares específicas variáveis ao longo do curso. Os conteúdos de cada unidade específica devem ser definidos e detalhados em um Plano de Curso, aprovado pelo Colegiado. São genéricas as ementas dos Estúdios, dos Módulos, dos Trabalhos Integrados e das Optativas.

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Estúdio Intermediário</i>		
Oferta/turma	Oferta bimestral para 16 turmas com 15 alunos cada		
Ciclo:	Intermediário	Carga Horária:	Total 4 ha (72ha) [54ha T1, 18ha T2] 8 ha no bimestre
Tipo:	Estúdio (Ementa genérica)	Departamentos:	DAUAP (Arq.) / DEMEC
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Pré-requisito: Oficinas I e II e 80% das unidades curriculares de fundamentação Co-requisitos: Trabalho Integrado Intermediário.		
Ementa	Exercitar a capacidade crítica para problematizar espaços públicos e/ou privados, arquitetônicos, urbanísticos e/ou paisagísticos, cotidianos ou extraordinários, externos ou internos, a partir de demandas concretas ou abstratas. Exercitar o conhecimento sobre os processos diversificados de proposição espacial e execução, seja por meio de maquetes, protótipos ou construções de objetos e mecanismos em escala real. Aprimorar a linguagem própria e diversificada para representação do espaço.		
Objetivos	Desenvolver a capacidade crítica do aluno para problematizar situações concretas ou abstratas com pequena e média complexidades (no nível do objeto, dos espaços interiores, do edifício, do paisagismo e da cidade) e propor soluções criativas com consciência das possíveis consequências de suas propostas.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Estúdio Avançado</i>		
Oferta/turma	Oferta semestral para 4 turmas com 15 alunos cada		
Ciclo:	Avançado	Carga Horária:	Total 8 ha (144ha) [108ha T1, 36ha T2]
Tipo:	Estúdio (Ementa genérica)	Departamentos:	DAUAP (Arq.)
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Pré-requisito: Aprovação na Avaliação Intermediária de Curso Co-requisito: Trabalho Integrado Avançado		
Ementa	Consolidar a capacidade crítica para problematizar espaços públicos e/ou privados, arquitetônicos, urbanísticos e/ou paisagísticos, cotidianos ou extraordinários, externos ou internos, a partir de demandas concretas ou abstratas. Consolidar o conhecimento sobre processos diversificados de proposição espacial e execução. Refinar a linguagem própria e diversificada para representação do espaço.		
Objetivos	Consolidar a capacidade crítica do aluno para problematizar situações concretas ou abstratas com grande complexidade e propor soluções inovadoras financeiramente viáveis e construtivamente exequíveis.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Módulo de Tecnologia da Arquitetura</i>		
Oferta/turma	Oferta bimestral turmas com 30 alunos cada		
Ciclo:	Intermediário e Avançado	Carga Horária:	Total 2 ha (36ha) [36ha T1] 4 ha no bimestre
Tipo:	Módulo (Ementa genérica)	Departamentos:	VARIADO
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Não tem pré-requisito, mas pode ter como co-requisito um Módulo complementar oferecido no mesmo semestre em bimestre alternado.		
Ementa	Estudos de sistemas estruturais, de técnicas construtivas e/ou materiais.		
Objetivos	Esse grupo de Módulos pretende aprofundar os estudos dos sistemas estruturais de madeira, aço, concreto e/ou estruturas alternativas (tensionadas, membranas, etc.); estudar em profundidade as técnicas construtivas tradicionais, industrializadas, vernaculares, retrospectivas e/ou alternativas; e/ou aprofundar os estudos dos materiais tradicionais e tecnologicamente desenvolvidos usados na construção civil; e/ou verificar as potencialidades estruturais, construtivas e/ou de materiais num canteiro experimental.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Módulo de Teoria, História e Patrimônio</i>		
Oferta/turma	Oferta bimestral turmas com 30 alunos cada		
Ciclo:	Intermediário e Avançado	Carga Horária:	Total 2 ha (36ha) [36ha T1] 4 ha no bimestre
Tipo:	Módulo (Ementa genérica)	Departamentos:	VARIADO
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Não tem pré-requisito, mas pode ter como co-requisito um Módulo complementar oferecido no mesmo semestre em bimestre alternado.		
Ementa	Exercitar a reflexão crítica aprofundada de aspectos históricos, teóricos e/ou relativos ao patrimônio histórico-artístico-cultural.		
Objetivos	O objetivo deste grupo de Módulos é abordar criticamente momentos específicos na história da arquitetura, urbanismo e paisagismo; e/ou desenvolver uma abordagem crítica da teoria da arquitetura, urbanismo e paisagismo; e/ou discutir questões históricas e teóricas relativas ao patrimônio histórico-artístico-cultural.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Módulo de Sustentabilidade e Instalações Prediais</i>		
Oferta/turma	Oferta bimestral turmas com 30 alunos cada		
Ciclo:	Intermediário e Avançado	Carga Horária:	Total 2 ha (36ha) [36ha T1] 4 ha no bimestre
Tipo:	Módulo (Ementa genérica)	Departamentos:	VARIADO
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Não tem pré-requisito, mas pode ter como co-requisito um Módulo complementar oferecido no mesmo semestre em bimestres alternado.		
Ementa	Estudos referentes às opções de sistemas prediais e instalações elétricas ou hidráulicas, visando à sua adequação e eficiência e/ou estudos de conforto térmico, acústico, luminoso e ergonômico. Relação destes temas com a eficiência e sustentabilidade do ambiente construído nas suas diversas escalas. Questões referentes à infra-estrutura urbana e ao transporte.		
Objetivos	O objetivo deste grupo de Módulos é aprofundar a discussão acerca das variáveis de conforto ambiental e/ou sistemas prediais, tendo em vista a adequação, eficiência e/ou sustentabilidade do ambiente construído. Pretende-se ainda discutir estes conceitos e suas aplicações na escala do objeto, do edifício e/ou urbana.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Módulo de Planejamento Regional, Urbanismo e Políticas Públicas</i>		
Oferta/turma	Oferta bimestral turmas com 30 alunos cada		
Ciclo:	Intermediário e Avançado	Carga Horária:	Total 2 ha (36ha) [36ha T1] 4 ha no bimestre
Tipo:	Módulo (Ementa genérica)	Departamentos:	VARIADO
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Não tem pré-requisito, mas pode ter como co-requisito um Módulo complementar oferecido no mesmo semestre em bimestres alternado.		
Ementa	Exercício da reflexão crítica sobre a cidade e seus mecanismos legais e de gestão, a partir do estudo dos processos sociais, econômicos, políticos e culturais.		
Objetivos	Esse grupo de Módulos pretende discutir o planejamento urbano e regional. Estudar metodologias de coleta e tratamento de dados para análise, diagnóstico, prognóstico e planejamento urbano e regional; e/ou políticas públicas, legislação e instrumentos de gestão para intervenção no espaço urbano e regional; e/ou alternativas ao planejamento tradicional como o não-planejamento (non-plan) e processos coletivos e participativos; e/ou processos geomorfológicos, de saneamento e drenagem e de ocupação de bacias e cabeceiras.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Módulo de Tópicos Especiais</i>		
Oferta/turma	Oferta bimestral turmas com 30 alunos cada		
Ciclo:	Intermediário e Avançado	Carga Horária:	Total 2 ha (36ha) [36ha T1] 4 ha no bimestre
Tipo:	Módulo (Ementa genérica)	Departamentos:	VARIADO
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Não tem pré-requisito, mas pode ter como co-requisito um Módulo complementar oferecido no mesmo semestre em bimestres alternado.		
Ementa	Reflexão crítica sobre assuntos afins à arquitetura, urbanismo e paisagismo.		
Objetivos	Este grupo de Módulos pretende viabilizar unidades curriculares que visam à complementação da formação profissionalizante, seja por terem interface direta com a arquitetura, como orçamento de obra e paisagismo, ou por terem interface indireta com a arquitetura, como ética e arte brasileira, dentre outras.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Trabalho Integrado Intermediário com ênfase em Obra Civil</i>		
Oferta/turma	Oferta bimestral / individual		
Ciclo:	Intermediário	Carga Horária:	Total 3 ha (54ha) [18ha T1, 36ha T2] 6 ha no bimestre
Tipo:	Trabalho Integrado (Ementa genérica)	Departamentos:	DAUAP
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Pré-requisito: Oficinas I e II e 80% da carga horária do ciclo de fundamentação		
Ementa	Estudo dirigido a ser realizado pelo aluno individualmente, para integração entre teoria e prática a partir dos conteúdos do Estúdio Intermediário e do Módulo e/ou Optativa/Eletiva que o aluno se matricular, dando ênfase à construção. Produção de caderno técnico-teórico com ênfase nos aspectos construtivos dos trabalhos desenvolvidos no período.		
Objetivos	O objetivo do Trabalho Integrado é orientar o aluno para exercitar o meta-aprendizado crítico, ou seja, a autonomia para buscar informação quando e onde necessária. Pretende que o aluno desenvolva a habilidade de juntar teoria e prática a partir de estudos dirigidos que integram os módulos teóricos com a prática dos Estúdios. Pretende ainda exercitar a capacidade de análise e síntese de informações através da produção de cadernos técnicos-teóricos e, nesta ênfase específica, pretende também desenvolver a capacidade de execução a partir de protótipos ou experimentos de canteiro.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Trabalho Integrado Intermediário com ênfase em Patrimônio</i>		
Oferta/turma	Oferta bimestral / individual		
Ciclo:	Intermediário	Carga Horária:	Total 3 ha (54ha) [18ha T1, 36ha T2] 6 ha no bimestre
Tipo:	Trabalho Integrado (Ementa genérica)	Departamentos:	DAUAP
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Pré-requisito: Oficinas I e II e 80% da carga horária do ciclo de fundamentação		
Ementa	Estudo dirigido a ser realizado pelo aluno individualmente, para integração entre teoria e prática a partir dos conteúdos do Estúdio Intermediário e do Módulo e/ou Optativa/Eletiva que o aluno se matricular, dando ênfase à identificação de aspectos relevantes para a preservação e intervenção em Patrimônio Construído. Produção de caderno técnico-teórico com ênfase nos aspectos relativos ao patrimônio abordados nos trabalhos desenvolvidos no período.		
Objetivos	O objetivo do Trabalho Integrado é orientar o aluno para exercitar o meta-aprendizado crítico, ou seja, a autonomia para buscar informação quando e onde necessária. Pretende que o aluno desenvolva a habilidade de juntar teoria e prática a partir de estudos dirigidos que integram os módulos teóricos com a prática dos Estúdios. Pretende ainda exercitar a capacidade de análise e síntese de informações por meio da produção de cadernos técnicos-teóricos e, nesta ênfase específica, pretende também desenvolver a capacidade de abordar o patrimônio histórico-artístico-cultural construído de maneira responsável e inovadora.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Trabalho Integrado Intermediário com ênfase em Planejamento Urbano e Regional</i>		
Oferta/turma	Oferta bimestral / individual		
Ciclo:	Intermediário	Carga Horária:	Total 3 ha (54ha) [18ha T1, 36ha T2] 6 ha no bimestre
Tipo:	Trabalho Integrado (Ementa genérica)	Departamentos:	DAUAP
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Pré-requisito: Oficinas I e II e 80% da carga horária do ciclo de fundamentação		
Ementa	Estudo dirigido a ser realizado pelo aluno individualmente, para integração entre teoria e prática a partir dos conteúdos do Estúdio Intermediário e do Módulo e/ou Optativa/Eletiva que o aluno se matricular, dando ênfase ao Planejamento Urbano e Regional. Produção de caderno técnico-teórico com ênfase nos aspectos relativos à gestão urbana, políticas públicas, processos participativos e/ou planejamento urbano e regional abordados nos trabalhos desenvolvidos no período.		
Objetivos	O objetivo do Trabalho Integrado é orientar o aluno para exercitar o meta-aprendizado crítico, ou seja, a autonomia para buscar informação quando e onde necessária. Pretende que o aluno desenvolva a habilidade de juntar teoria e prática a partir de estudos dirigidos que integram os módulos teóricos com a prática dos Estúdios. Pretende ainda exercitar a capacidade de análise e síntese de informações por meio da produção de cadernos técnicos-teóricos e, nesta ênfase específica, pretende também desenvolver a capacidade crítica do aluno tanto para problematizar a cidade quanto para propor políticas públicas e/ou legislação urbana.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Trabalho Integrado Intermediário Livre</i>		
Oferta/turma	Oferta bimestral / individual		
Ciclo:	Intermediário	Carga Horária:	Total 3 ha (54ha) [18ha T1, 36ha T2] 6 ha no bimestre
Tipo:	Trabalho Integrado (Ementa genérica)	Departamentos:	DAUAP
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Pré-requisito: Oficinas I e II e 80% da carga horária do ciclo de fundamentação		
Ementa	Estudo dirigido a ser realizado pelo aluno individualmente, para integração entre teoria e prática a partir dos conteúdos do Estúdio Intermediário e do Módulo e/ou Optativa/Eletiva que o aluno se matricular. Produção de caderno técnico-teórico integrando os conteúdos dos trabalhos desenvolvidos no período. Nesta unidade, o aluno deve desenvolver autonomamente temas não abordados nas demais ênfases.		
Objetivos	O objetivo do Trabalho Integrado é orientar o aluno para exercitar o meta-aprendizado crítico, ou seja, a autonomia para buscar informação quando e onde necessária. Pretende que o aluno desenvolva a habilidade de juntar teoria e prática a partir de estudos dirigidos que integram os módulos teóricos com a prática dos Estúdios. Pretende ainda exercitar a capacidade de análise e síntese de informações por meio da produção de cadernos técnicos-teóricos.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Trabalho Integrado Avançado com ênfase em Obra Civil</i>		
Oferta/turma	Oferta semestral / individual		
Ciclo:	Avançado	Carga Horária:	Total 4 ha (72ha) [72ha T2]
Tipo:	Trabalho Integrado (Ementa genérica)	Departamentos:	DAUAP
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Pré-requisito: Aprovação na Avaliação Intermediária de Curso		
Ementa Geral	Estudo dirigido a ser realizado pelo aluno individualmente, para integração entre teoria e prática a partir dos conteúdos do Estúdio Avançado e do Módulo e/ou Optativa/Eletiva que o aluno se matricular, dando ênfase à construção. Produção de caderno técnico-teórico com ênfase nos aspectos construtivos dos trabalhos desenvolvidos no período.		
Objetivos	O objetivo do Trabalho Integrado Avançado é consolidar a prática do meta-aprendizado crítico, ou seja, a autonomia para buscar informação quando e onde necessária. Pretende que o aluno consolide a habilidade de juntar teoria e prática a partir de estudos dirigidos que integram os módulos teóricos com a prática dos Estúdios. Pretende ainda exercitar a capacidade de análise e síntese de informações por meio da produção de cadernos técnicos-teóricos e, nesta ênfase específica, pretende também desenvolver a capacidade de execução a partir de protótipos ou experimentos de canteiro.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Trabalho Integrado Avançado com ênfase em Patrimônio</i>		
Oferta/turma	Oferta semestral / individual		
Ciclo:	Avançado	Carga Horária:	Total 4 ha (72ha) [72ha T2]
Tipo:	Trabalho Integrado (Ementa genérica)	Departamentos:	DAUAP
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Pré-requisito: Aprovação na Avaliação Intermediária de Curso		
Ementa Geral	Estudo dirigido a ser realizado pelo aluno individualmente, com integração entre teoria e prática. A partir dos conteúdos do Estúdio Avançado e do Módulo e/ou Optativa/ Eletiva que o aluno se matricular, dar-se-á ênfase à identificação do patrimônio de relevância cultural, tendo em vista aspectos tais como a salvaguarda, incluindo técnicas de diagnóstico para a conservação preventiva, curativa e intervenção em Patrimônio Construído. Produção de técnico-teórico com ênfase nos aspectos relativos ao patrimônio abordados nos trabalhos desenvolvidos no período.		
Objetivos	O objetivo do Trabalho Integrado Avançado é consolidar a prática do meta-aprendizado crítico, ou seja, a autonomia para buscar informação quando e onde necessária. Pretende que o aluno consolide a habilidade de juntar teoria e prática a partir de estudos dirigidos que integram os módulos teóricos com a prática dos Estúdios. Pretende ainda exercitar a capacidade de análise e síntese de informações por meio da execução de cadernos técnicos-teóricos e, nesta ênfase específica, pretende também desenvolver a capacidade de abordar o patrimônio histórico-artístico-cultural construído de maneira ética responsável sem perder o viés crítico e inovador.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Trabalho Integrado Avançado com ênfase em Planejamento Urbano e Regional</i>		
Oferta/turma	Oferta semestral / individual		
Ciclo:	Avançado	Carga Horária:	Total 4 ha (72ha) [72ha T2]
Tipo:	Trabalho Integrado (Ementa genérica)	Departamentos:	DAUAP
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Pré-requisito: Aprovação na Avaliação Intermediária de Curso		
Ementa Geral	Estudo dirigido a ser realizado pelo aluno individualmente, para integração entre teoria e prática a partir dos conteúdos do Estúdio Avançado e do Módulo e/ou Optativa/ Eletiva que o aluno se matricular, dando ênfase ao Planejamento Urbano e Regional. Produção de caderno técnico-teórico com ênfase nos aspectos relativos à gestão urbana, políticas públicas, processos participativos e/ou planejamento urbano e regional abordados nos trabalhos desenvolvidos no período.		
Objetivos	O objetivo do Trabalho Integrado Avançado é consolidar a prática do meta-aprendizado crítico, ou seja, a autonomia para buscar informação quando e onde necessária. Pretende que o aluno consolide a habilidade de juntar teoria e prática a partir de estudos dirigidos que integram os módulos teóricos com a prática dos Estúdios. Pretende ainda exercitar a capacidade de análise e síntese de informações com a produção de cadernos técnicos-teóricos e, nesta ênfase específica, pretende também desenvolver a capacidade crítica do aluno tanto para problematizar a cidade quanto para propor políticas públicas e/ou planos diretores urbanos.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Trabalho Integrado Avançado Livre</i>		
Oferta/turma	Oferta semestral / individual		
Ciclo:	Avançado	Carga Horária:	Total 4 ha (72ha) [72ha T2]
Tipo:	Trabalho Integrado (Ementa genérica)	Departamentos:	DAUAP
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Pré-requisito: Aprovação na Avaliação Intermediária de Curso		
Ementa Geral	Estudo dirigido a ser realizado pelo aluno individualmente, para integração entre teoria e prática a partir dos conteúdos do Estúdio Avançado e do Módulo e/ou Optativa/Eletiva que o aluno se matricular. Produção de caderno técnico-teórico integrando os conteúdos dos trabalhos desenvolvidos no período.		
Objetivos	O objetivo do Trabalho Integrado Avançado é consolidar a prática do meta-aprendizado crítico, ou seja, a autonomia para buscar informação quando e onde necessária. Pretende que o aluno consolide a habilidade de juntar teoria e prática a partir de estudos dirigidos que integram os módulos teóricos com a prática dos Estúdios. Pretende ainda exercitar a capacidade de análise e síntese de informações com a produção de cadernos técnicos-teóricos.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Optativas</i>		
Oferta/turma	Oferta semestral para turma de 30 alunos		
Ciclo:	Intermediário e Avançado	Carga Horária:	VARIADO Oferta para Arquitetura de 2 ha (36ha) ou 4ha (72ha)
Tipo:	Optativa (Ementa genérica)	Departamentos:	VARIADO
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Pré-requisito: preferencialmente nenhum Co-requisito: preferencialmente nenhum		
Ementa Geral	Unidade curricular de livre escolha do aluno dentre a gama de unidades curriculares ofertadas na Universidade. Inclui-se sob esta ementa, a disciplina de Libras , que deve ser ofertada em todos os cursos da Universidade.		
Objetivos	Complementar a formação do aluno com visões externas ao seu curso. Estimular o aluno a buscar conteúdos externos ao campo da arquitetura e integrá-los à sua prática. Essas unidades curriculares podem ser ofertadas por qualquer departamento da Universidade especificamente para o Curso de Arquitetura e Urbanismo ou o aluno pode cursar unidades curriculares de outros cursos que ofereçam vagas.		

5.2.3 Ementas fixas

As ementas fixas são aquelas predefinidas e que devem ser ofertadas todo semestre sem alteração de conteúdo. São elas as ementas das unidades curriculares de fundamentação, a ementa dos Seminários de TFG e a ementa do TFG. Esta última unidade, embora seja de tema livre escolhido pelo aluno, podendo ser trabalho teórico ou prático orientado por qualquer professor do Curso e não apenas do DAUAP, tem sua definição fixa no ementário.

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Introdução a Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo</i>		
Oferta/turma	Oferta semestral para uma turma de 30 alunos		
Ciclo:	Introdutório	Carga Horária:	Total 4 ha (72ha) [72ha T1]
Tipo:	Fundamentação (Ementa fixa)	Departamentos:	DAUAP (Arq.)
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Sem pré-requisitos ou co-requisitos		
Ementa Geral	Introdução a teoria e história da arquitetura, do paisagismo e do urbanismo abordando-os na sua relação com a cultura, ciências e tecnologia. Visão panorâmica da história da cidade e da arquitetura. Introdução à metodologia de análise crítica do objeto artístico, arquitetônico e urbanístico.		
Objetivos	Oferecer um panorama geral da história da arquitetura do urbanismo e do paisagismo no Brasil e no mundo. Desenvolver no aluno a capacidade de reflexão, análise crítica e discurso sobre os objetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos. Desenvolver a autonomia na busca por informações históricas e teóricas.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Estudos Ambientais</i>		
Oferta/turma	Oferta semestral para uma turma de 30 alunos		
Ciclo:	Introdutório	Carga Horária:	Total 2 ha (36ha) [36ha T1]
Tipo:	Fundamentação (Ementa fixa)	Departamentos:	DEGEO
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Sem pré-requisitos ou co-requisitos		
Ementa Geral	Estudo das relações entre ambiente construído, ambiente natural e sociedade. Estudo dos problemas ambientais urbanos, com foco nos condicionantes ambientais da urbanização (hidrologia, geomorfologia e geologia) e sua relação com a infra-estrutura urbana e as edificações. Impactos sócio-ambientais da urbanização e das edificações.		
Objetivos	Sensibilizar os alunos para a discussão das questões ambientais relacionadas ao espaço natural e construído. Abordar de maneira crítica a sustentabilidade socioambiental urbana e seu papel na produção do espaço.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Estudos Socioeconômicos</i>		
Oferta/turma	Oferta semestral para uma turma de 30 alunos		
Ciclo:	Introdutório	Carga Horária:	Total 2 ha (36ha) [36ha T1]
Tipo:	Fundamentação (Ementa fixa)	Departamentos:	DEGEO
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Sem pré-requisitos ou co-requisitos		
Ementa Geral	Estudo dos agentes e dos processos de produção e estruturação do espaço urbano, a partir da introdução às disciplinas geográficas, sociológicas, antropológicas e econômicas. Educação para as relações étnico-raciais. Prevenção ao uso de drogas.		
Objetivos	Oferecer elementos para a discussão da ocupação espacial a partir da realidade sócio-econômica global e local. Sensibilizar o aluno para o papel das interações sócio-econômicas na configuração espacial arquitetônica e urbana. Apresentar as principais categorias de análise espacial: território, lugar e região.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Estética e História da Arte</i>		
Oferta/turma	Oferta semestral para uma turma de 30 alunos		
Ciclo:	Introdutório	Carga Horária:	Total 2 ha (36ha) [36ha T1]
Tipo:	Fundamentação (Ementa fixa)	Departamentos:	DAUAP
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Sem pré-requisitos ou co-requisitos		
Ementa Geral	Panorama histórico e crítico das expressões artísticas e introdução de questões estéticas. Relações entre as expressões artísticas e a construção da narrativa histórica da arte. Introdução de conceitos básicos para a compreensão do fenômeno artístico no contexto cultural dos diferentes períodos históricos, em especial a relação desses contextos com a contemporaneidade.		
Objetivos	Prover informação panorâmica para compreensão da construção da narrativa histórica da arte; sensibilizar para as diversas formas de expressão artística; fornecer instrumentos conceituais para a apreensão do fenômeno artístico no contexto cultural dos diferentes períodos históricos; relacionar os contextos culturais diversos com as questões da contemporaneidade dentro de uma perspectiva crítica.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Introdução à Tecnologia da Construção</i>		
Oferta/turma	Oferta semestral para uma turma de 30 alunos		
Ciclo:	Introdutório	Carga Horária:	Total 2 ha (36ha) [36ha T1]
Tipo:	Fundamentação (Ementa fixa)	Departamentos:	DAUAP (Arq.)
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Sem pré-requisitos ou co-requisitos		
Ementa Geral	A Tecnologia como conjunto de meios e recursos para transformação cultural do meio ambiente natural e construído. O papel da tecnologia na conformação do espaço urbano e arquitetônico. Introdução aos materiais, técnicas e processos construtivos. Propriedades gerais dos materiais, sistemas construtivos elementares e processos de execução de obras.		
Objetivos	Fornecer ao aluno o conhecimento das características e propriedades dos diversos materiais de construção, sua fabricação e preparação, visando seu emprego de forma mais adequada aos projetos arquitetônicos e urbanísticos. Proporcionar fundamentos teóricos e práticos para a execução e construção, considerando os fatores de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como as regulamentações legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários, transmitindo também os conhecimentos da aplicação dos materiais nas fases de fundação, estrutura e acabamento.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Análise Crítica, Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo</i>		
Oferta/turma	Oferta semestral para uma turma de 30 alunos		
Ciclo:	Introdutório	Carga Horária:	Total 4 ha (72ha) [72ha T1]
Tipo:	Fundamentação (Ementa fixa)	Departamentos:	DAUAP (Arq.)
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Sem pré-requisitos ou co-requisitos		
Ementa Geral	A arquitetura e a cidade diante da arte moderna e das revoluções sociais, técnicas e industriais ocorridas a partir do século XVIII. Arquitetura Moderna e Contemporânea. Surgimento e evolução do pensamento urbanístico. Introdução às questões relativas ao patrimônio histórico e cultural.		
Objetivos	Desenvolver no aluno a compreensão dos processos que configuram a produção e a teoria arquitetônica e urbanística contemporâneas, a partir da análise histórica. Consolidar a capacidade do aluno de aprofundar autonomamente conhecimentos referentes à arquitetura, ao urbanismo e ao paisagismo, a partir de um mapeamento da produção arquitetônica ao longo da história.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Introdução aos Sistemas Estruturais</i>		
Oferta/turma	Oferta semestral para uma turma de 30 alunos		
Ciclo:	Introdutório	Carga Horária:	Total 4 ha (72ha) [72ha T1]
Tipo:	Fundamentação (Ementa fixa)	Departamentos:	DAUAP
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Sem pré-requisitos ou co-requisitos		
Ementa Geral	<p>Estudo das noções estruturais básicas presentes nas formas naturais, relacionadas à resistência e a estabilidade. Bases e conceitos, evolução histórica e concepção de modelos sobre a relação entre formas arquitetônicas e comportamento estrutural. Estudo da noção de performance estrutural da forma arquitetônica. Estudo dos princípios da estabilidade dos sistemas estruturais e resistência dos materiais, dos princípios fundamentais dos elementos estruturais, como viga, pilar, treliça, fundação e contenção. Investigação do comportamento das formas arquitetônicas sob a atuação de forças de tração e compressão, cisalhamento e flexão.</p>		
Objetivos	<p>Desenvolver no aluno habilidades para a seleção e concepção de sistemas estruturais. Apresentar os conceitos fundamentais da Teoria das Estruturas. Prover conhecimento para classificação e análise dos diversos sistemas estruturais e aspectos de seus comportamentos. Discutir as tipologias, morfologias, finalidades e utilizações dos sistemas estruturais. Preparar o aluno para as demais unidades curriculares envolvendo sistemas estruturais.</p>		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Topografia e Cartografia</i>		
Oferta/turma	Oferta semestral para uma turma de 30 alunos		
Ciclo:	Introdutório	Carga Horária:	Total 2 ha (36ha) [36ha T1]
Tipo:	Fundamentação (Ementa fixa)	Departamentos:	DEGEO
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Sem pré-requisitos ou co-requisitos		
Ementa Geral	<p>Noções de topografia e cartografia. Representação topográfica de paisagem natural e de paisagem urbana. Representação de superfícies topográficas visando a movimentação de terra. Manipulação e tratamento de informações espaciais georeferenciadas. Foto-interpretação de imagens de satélite</p>		
Objetivos	<p>Desenvolver nos alunos capacidade de leitura e confecção de mapas e plantas topográficas. Fornecer ferramentas para levantamentos expeditos e precisos. Introduzir ferramentas para trabalho com geoprocessamento e sensoriamento remoto.</p>		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Introdução ao Conforto Ambiental</i>		
Oferta/turma	Oferta semestral para uma turma de 30 alunos		
Ciclo:	Introdutório	Carga Horária:	Total 2 ha (36ha) [36ha T1]
Tipo:	Fundamentação (Ementa fixa)	Departamentos:	DAUAP (Arq.)
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Sem pré-requisitos ou co-requisitos		
Ementa Geral	Introdução aos fenômenos envolvidos no conforto ergonômico, térmico, acústico e luminoso. Requisitos de conforto. Apresentação de normatização referente ao tema. Adequação climática na arquitetura e insolação. Introdução à eficiência energética e às questões de sustentabilidade. Medições de conforto térmico, acústico e luminoso. Introdução à acessibilidade em edificações.		
Objetivos	Sensibilizar o aluno para fenômenos e grandezas referentes ao conforto humano e para sua relação com o ambiente construído. Apresentar conceitos básicos e ferramentas simples para avaliações preliminares de conforto ergonômico, térmico, acústico e luminoso, relacionando-os com as decisões de projeto. Introduzir conceitos relativos ao projeto bioclimático, à eficiência energética e à sustentabilidade no ambiente construído.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Seminários de Trabalho Final de Graduação</i>		
Oferta/turma	Oferta semestral para uma turma de 30 alunos		
Ciclo:	Avançado	Carga Horária:	Total 6 ha (108 ha) [108 ha T1]
Tipo:	TFG (Ementa fixa)	Departamentos:	DAUAP (Arq.)
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Pré-requisito: Aprovação na Avaliação Intermediária do Curso		
Ementa Geral	Metodologia de Pesquisa e de elaboração de proposta para o Trabalho Final de Graduação. Pesquisa teórica, levantamento e análise de dados.		
Objetivos	Preparar o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação, a partir da definição dos temas, escolha do orientador e realização de pesquisa preliminar.		

Curso:	Arquitetura e Urbanismo	Turno:	Integral
Unidade Curricular	<i>Trabalho Final de Graduação</i>		
Oferta/turma	Oferta semestral para de 30 alunos com orientação individual		
Ciclo:	Trabalho Final de Graduação	Carga Horária:	Total 20 h (360h) [1h T1]
Tipo:	Praxiológica (Ementa fixa)	Departamentos:	VARIADO
Pré-Requisito ou Co-requisitos	Pré-requisitos: Avaliação Intermediária de Curso, carga-horária de Estúdios e Trabalhos Integrados Avançados integralizada, carga horária teórica faltando não mais que 72h para integralização, aprovação do plano na unidade Seminários de Trabalho Final de Graduação, pelo menos dois módulos em cada categoria (Tecnologia da Arquitetura, Teoria, História e Patrimônio, Sustentabilidade e Instalações Prediais, Planejamento Regional, Urbanismo e Políticas Públicas)		
Ementa Geral	Desenvolvimento de trabalho individual, de livre escolha do aluno, relacionado com as atribuições profissionais do arquiteto e urbanista.		
Objetivos	Proporcionar uma síntese do processo de conhecimento desenvolvido ao longo do Curso. Avaliar as condições de qualificação do formando para acesso ao exercício profissional.		

5.3. Simulação do currículo em funcionamento a partir de decisões dos alunos

Parte-se do princípio que não se deve fixar um tema para cada Estúdio, nos moldes dos cursos antigos, sob a justificativa de que o aluno deve aprender a trabalhar com algumas tipologias usuais no mercado, tais como edifícios verticais comerciais, edifícios verticais residenciais, praças, habitação unifamiliar, edifícios institucionais, etc. Essa prática apresenta como principal falha o fato de o aluno se prender ao projeto específico sem discutir adequadamente a gama de complexidades implícitas na tipologia. Interessa mais, na realidade, que o aluno aprenda a problematizar situações, tornando-se capaz de propor alternativas para lidar com qualquer questão construtiva e espacial que se lhe apresente. Como as soluções propostas pelo aluno devem apresentar viabilidade física e financeira, seu raciocínio poderia se aplicar a qualquer tipologia usual no mercado. Por isso esta proposta curricular não trabalha com ementas fixas de Estúdios baseadas em tipologias, mas ementas genéricas que viabilizem distintas propostas iniciais dos professores e interpretações diversificadas dos alunos, levando-se em conta o momento do estudante no curso para a cobrança de complexidade.

No intuito de esclarecer a diversidade de situações e formações específicas distintas que a proposta curricular suscita recorre-se a três simulações hipotéticas a seguir. Convém lembrar que o foco principal do Curso são os Estúdios e que por isso estes se tornam pontos de partida para a definição das unidades curriculares a serem cursadas e dos trabalhos a serem desenvolvidos.

5.3.1 *Oferta de Estúdio de Anteparos de Conforto Térmico*

O aluno que se matricular num Estúdio de Anteparos de Conforto Térmico, por exemplo, pode enfatizar tanto construção (obra civil), quanto patrimônio (conservação preventiva, preservação e intervenção em patrimônio construído), quanto planejamento urbano e regional, quanto fazer um estudo livre sem nenhuma das ênfases. A escolha do Módulo e do Trabalho Integrado vai direcionar a proposta de projeto do aluno no Estúdio e, conseqüentemente, o estudo dirigido que culminará em seu caderno técnico-teórico no Trabalho Integrado. Caso o aluno escolha um Módulo do grupo “tecnologia da construção” e o Trabalho Integrado com ênfase em obra civil, pode, por exemplo, propor e executar um anteparo para melhorar as condições de conforto térmico das salas de aula do Prédio REUNI no CTAN. Caso escolha a ênfase do Trabalho Integrado em Patrimônio, pode propor um projeto específico de intervenção em edifício tombado a partir de anteparos de conforto térmico. Caso opte pelo Trabalho Integrado com ênfase em planejamento urbano e regional e decida cursar um Módulo de conforto (grupo “sustentabilidade e conforto ambiental”) ou opte pelo Trabalho Integrado genérico e curse um Módulo do grupo “teoria, história e patrimônio”, por exemplo, pode propor um projeto urbano a partir da crítica das condições de conforto da cidade. Observa-se que um aluno do 3º período deveria desenvolver algo com um nível de complexidade próximo a um abrigo para ponto de ônibus ou semelhante, enquanto o trabalho de um aluno do 6º período deveria demandar uma complexidade maior como, por exemplo, aquela de um projeto de escola bioclimática.

5.3.2 *Oferta de Estúdio de Habitação em Encostas*

Um aluno cursando um Estúdio que proponha a reflexão e projeto de habitação de interesse social em encostas pode cursar um Módulo específico de teoria urbana e o Trabalho Integrado com ênfase em planejamento regional, estabelecendo políticas públicas para este tipo de habitação. Outro aluno pode cursar um Módulo de instalações prediais e o Trabalho Integrado livre e fazer um estudo de compatibilização de projetos para habitação propondo uma modulação possível de ser implantada em terrenos com declividades variadas. Outro aluno pode cursar um Módulo de estruturas e Trabalho Integrado com ênfase em patrimônio e propor um projeto bem resolvido estruturalmente para habitação integrada a um centro histórico (já que encostas compoem a paisagem de centros históricos são comuns em Minas Gerais), ou optar pela ênfase do Trabalho Integrado em obra civil e criar um sistema construtivo para modulação estrutural em encostas.

5.3.3 *Oferta de Estúdio com o tema abstrato “Luz”*

Com o tempo, a tendência é que os temas dos Estúdios fiquem mais abstratos, desprendendo-se cada vez mais das tipologias. Isso vem acontecendo tanto nos cursos de arquitetura internacionais quanto nos cursos brasileiros que começam a implantar a flexibilização das unidades curriculares de projeto. Os temas abstratos são bastante interessantes para estimular o exercício criativo, já que o aluno é demandado a escolher um espaço ou situação objeto do

exercício, levantar e analisar criticamente suas demandas e potencialidades, para então trabalhar na proposta de projeto, protótipo ou intervenção real. No caso de um Estúdio com o tema “Luz”, um aluno poderia cursar, por exemplo, uma Optativa de fotografia, um Módulo de tópicos especiais em espaços interativos, um Trabalho Integrado livre, e propor a espacialização de mecanismos de captura da imagem ou das silhuetas das pessoas no espaço (usando um mecanismo da fotografia para intervir no espaço em tempo real). Outro aluno pode optar por cursar um Módulo de conforto ambiental, (podendo também cursar um segundo Módulo de teoria urbana) e o Trabalho Integrado com ênfase em planejamento urbano e regional e propor um modelo para a lei de uso e ocupação do solo a partir de um estudo de insolação num conjunto de quarteirões. Outro aluno pode cursar um Módulo de experimentos de canteiro do grupo “tecnologias construtivas” e Trabalho Integrado com ênfase em patrimônio e criar um protótipo para aumentar a iluminação natural de cômodos em edifícios tombados sem intervir nas fachadas.

A gama de possibilidades é infinita, permitindo garantir que os alunos sejam continuamente estimulados a desenvolver sua capacidade de problematização, sempre voltados para situações diretamente relacionadas ao seu interesse imediato. Os professores, principalmente os tutores, devem garantir que não se perca de vista a necessidade de se formar um profissional consciente da demanda por sua atuação na produção de espaços do cotidiano. A proposta curricular pretende que o aluno seja capaz de experimentar a partir de abstrações e simulações, desenvolvendo sua capacidade para o enfrentamento dos problemas concretos com consciência do papel que desempenha na qualidade dos espaços produzidos.

5.4. Normas de funcionamento do curso

Dentro do princípio de flexibilidade proposto para o Curso, parte da normatização deverá ser definida pelo Colegiado de Curso, ouvindo o Núcleo Docente Estruturante e as comissões formadas para este fim, especificadas no item 8. Devem ser criadas normas especificando, pelo menos, o funcionamento dos Trabalhos Integrados, da Avaliação Intermediária de Curso, do Trabalho Final de Graduação, das Atividades Complementares e dos laboratórios do curso. As normas já existentes serão anexadas a este documento.

5.5. Gestão do Projeto Pedagógico

Este documento busca manter-se fiel aos princípios estabelecidos na versão de 2009, mantendo em um mínimo as alterações efetuadas. No entanto, houve modificação na carga horária das unidades curriculares práticas e praxiológicas, buscando atender à carga horária mínima exigida pelas diretrizes curriculares e incluir as atividades autônomas, referentes a estas unidades, que já vinham sendo realizadas pelos alunos. Como se trata apenas de formalização de atividades que já vinham ocorrendo de fato, a transição entre a versão anterior do currículo (de 2009) e esta se fará por meio de **equivalência plena**.

6. INFRAESTRUTURA

O espaço físico é objeto da intervenção arquitetônica e por isso mesmo se torna importante ferramenta educacional para o ensino da arquitetura. Deste modo, considera-se que a viabilização do currículo está estritamente vinculada à infraestrutura disponibilizada e, principalmente, aos ambientes onde as atividades do Curso ocorrerão.

A necessidade da flexibilidade espacial está em consonância com dois dos objetivos e diretrizes curriculares: a flexibilidade curricular e a integração entre teoria e prática. Isso ocorre na medida em que se favorecem os ajustes e adaptações espaciais demandados pelos alunos na conformação autônoma das suas atividades curriculares e permite experimentações periódicas dos alunos com seu próprio espaço didático. Para permitir este tipo de atividade e possibilitar o desenvolvimento do estudo autônomo, principalmente o proposto no Trabalho Integrado, é importante a existência de um espaço de trabalho que possa ser efetivamente apropriado por cada aluno. Espera-se, ainda, estimular a permanência dos estudantes pelo maior tempo possível no ambiente do Curso, aumentando sua dedicação às atividades acadêmicas e promovendo o intercâmbio discente. Desse modo, nas unidades curriculares práticas (Oficinas, Estúdios Intermediários e Estúdios Avançados), torna-se importante que cada grupo de 15 alunos possa configurar seu próprio ambiente de trabalho. Estima-se uma relação de cerca de 50m² para 15 alunos, lembrando que esta metragem não é de uma sala fixa, mas de **Núcleos** cuja configuração deve ser negociada pelos alunos quando do planejamento dos ambientes de trabalho para as atividades práticas do período letivo.

Tendo em vista as demandas específicas e a necessidade de flexibilidade, acredita-se que a reestruturação do espaço de realização do curso será um passo importante para a realização plena das diretrizes curriculares propostas. Embora o espaço atual atenda às necessidades imediatas a contento, recomenda-se que o Curso de Arquitetura seja futuramente instalado em prédio próprio, com projeto específico.

Os ambientes acima mencionados constituem o cerne da infraestrutura necessária ao desenvolvimento do curso, contabilizando a maior parte dos espaços a serem utilizados. Para abrigar as Oficinas (unidades curriculares práticas do ciclo Introdutório) são necessários 4 Núcleos que devem permitir, no decorrer do semestre, agrupamentos de dois a dois, ou seja, esses Núcleos devem ser contíguos. Para os Estúdios Intermediários e Avançados, serão necessários 14 Núcleos, sendo que 8 são destinados ao ciclo Intermediário, 4 Núcleos ao Avançado além de mais 2 Núcleos que permitam a expansão de oferta de Estúdios; considerando que alguns alunos podem optar por cursar o primeiro Estúdio Avançado no sétimo período, simultaneamente ao Estágio Curricular Supervisionado. Para o Trabalho Final de Graduação, propõem-se mais 2 Núcleos que, como nas Oficinas, podem permitir o agrupamento esporádico ao longo do semestre. Espera-se que, com o desenvolvimento da cultura da permanência ao longo do curso, o

aluno de TFG, que normalmente trabalha em ambiente extra-classe, se interesse por permanecer no espaço oferecido aumentando o intercâmbio discente também nesta etapa.

Devem ser disponibilizados para as atividades dos Núcleos equipamentos de projeção do tipo *datashow*, computadores, tela para projeção e quadro branco. Devido ao caráter efêmero desses espaços e à não simultaneidade das atividades expositivas, recomenda-se, no mínimo, um conjunto de equipamento de projeção para cada três Núcleos, utilizados em sistema de compartilhamento. Para os Núcleos do TFG não é necessário equipamento dedicado, totalizando-se deste modo quatro conjuntos de equipamentos para as atividades de estúdio e mais dois para os Núcleos dedicados às oficinas. Todos os espaços destinados a atividades didáticas devem contar com pontos de energia disponíveis para notebooks dos alunos e internet sem fio.

Para as atividades das unidades curriculares teóricas, são necessárias 6 **salas teóricas** que comportem 30 alunos, sendo desejável a possibilidade de integração entre pelo menos duas destas salas para que possam ser realizadas aulas conjuntas eventuais com 60 alunos. As salas devem apresentar flexibilidade para a organização convencional dos assentos ou para dispô-los em forma de círculo para as atividades de seminários. Devem-se assim evitar formas alongadas, que prejudicam este tipo de dinâmica. O desempenho acústico e térmico das salas deve ser adequado, com bom isolamento aos ruídos externos, boa inteligibilidade para fala, boa ventilação e/ou sistema de condicionamento de ar e proteção solar apropriada. As salas podem e devem contar com iluminação natural, complementada por iluminação artificial planejada. A colocação das aberturas de luz e luminárias deve ser feita fora do campo de visão dos alunos e de modo que se evitem reflexos indesejados nos quadros. É importante que haja possibilidade de escurecimento da sala para projeção e que os controles de iluminação permitam acendimento seletivo das luminárias. As salas devem contar com equipamento do tipo *data-show* e computador, bem como de tela para projeção e quadro branco para anotações de aula. Recomenda-se ainda disponibilização de um auditório com capacidade para 120 pessoas, para realização de atividades conjuntas entre os vários períodos tais como palestras, aulas magnas, apresentações de trabalhos e realização das bancas.

Além dos ambientes de salas teóricas e dos Núcleos, seguindo determinações do “Roteiro para reconhecimento dos cursos de Arquitetura e Urbanismo – MEC/SESU/CEAU”, são demandados, para a complementação e qualificação das atividades do curso, **quatro laboratórios específicos** e, ainda, **salas para atividades básicas de extensão acadêmica e gabinetes de professores**. Os laboratórios obrigatórios ao curso devem ser dotados de equipamentos atualizados compatíveis com a demanda das atividades a serem realizadas. São eles: o **Laboratório de Informática**, composto por 2 ambientes distintos, um para ensino, outro para prática livre dos alunos; o **Laboratório de Conforto Ambiental**; o **Laboratório de Materiais e Técnicas Construtivas** e a **Oficina de Maquetes e Experimentos Físicos**. A especificação sumária dos materiais e equipamentos a comporem estes laboratórios faz parte dos anexos deste documento.

Para promover a integração entre o Laboratório de Conforto Ambiental e a Oficina de Maquetes, deverá haver um espaço para a instalação de equipamentos para realização de experimentos de conforto ambiental com maquetes. Dois equipamentos têm requisitos especiais: o Túnel de Vento, para ensaios aerodinâmicos, demanda uma área de piso livre de aproximadamente 12m x 3m; e o Heliodon, para ensaios de insolação, demanda uma área de 4m x 4m, com pé direito de 4 m, com possibilidade de escurecimento. Além dos laboratórios exigidos pelo MEC, considera-se importante reservar uma área externa, ligada ao Laboratório de Materiais e à Oficina de Maquetes, para a realização de experimentos de canteiro, tendo em vista uma das ênfases do Curso na Obra Civil. Nesta área, denominada **Canteiro Experimental**, os alunos podem construir protótipos ou partes dos ambientes projetados, desenvolvendo capacidade para lidar com as questões construtivas que encontrarão na vida profissional. Esses protótipos deverão ser removidos periodicamente, abrindo espaço para novos experimentos.

As atividades de extensão e pesquisa previstas para o Curso estarão, em sua maioria, abrigadas sob o Laboratório de Arquitetura e Urbanismo Social (LAUS). Este laboratório tem por objetivo complementar a formação dos alunos por meio de atividades de pesquisa e prestação de serviços à comunidade, contribuindo para o intercâmbio entre Universidade e sociedade e para a produção de conhecimento no Curso. Este Laboratório abrigará atividades descritas no roteiro fornecido pelo MEC, já mencionado, como **Laboratório de Planos e Projetos - LAPP (Integração Universidade-Sociedade)**, **Núcleos de Extensão e Pesquisa** e **PET** (Programa Especial de Treinamento do CNPq ou UFSJ), além do espaço para desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica. Como no caso dos Núcleos, o LAUS deve contar com um espaço flexível, que permita o rearranjo da sua configuração física na medida em que variem as demandas e os interesses dos alunos por uma ou outra atividade. Recomenda-se que os gabinetes de professor sejam vinculados a este espaço, desde que permitindo certa privacidade e isolamento acústico. O local deve contar com espaço suficiente para 40 pessoas (equivalente a três Núcleos) em atividade de prancheta ou de escritório, além de duas salas de reunião com capacidade para até 10 pessoas. Além da questão física, importante também é sua localização. No intuito de cumprir seu papel de ampliador do processo de ensino, o LAUS deve estar próximo às salas teóricas e aos Núcleos. Assim, o Laboratório torna-se parte do cotidiano dos estudantes, localizando-se de maneira a ter suas atividades vistas e acompanhadas também por aqueles que no momento não participam delas.

Além dos espaços citados, ambientes de apoio complementam o espaço físico e a infraestrutura necessários ao curso de Arquitetura e Urbanismo, sendo eles:

- **Sala de Coordenação, Chefia do Departamento e Secretaria,**
- **Sala de reunião para professores com 20 lugares**
- **Centro Acadêmico (CA).**

- **Depósitos:** para materiais e equipamentos de topografia e dos quatro laboratórios; para materiais e trabalhos de alunos;

Quadro 7 – Demandas de espaço físico para o curso

ESPAÇO FÍSICO	MOBILIÁRIO PADRÃO	EQUIPAMENTOS	MÉDIA DE USUÁRIOS	QUANTIDADE	COMPLENTAÇÃO
NÚCLEOS	Pranchetas desenho dim= 120 x 60 cm	Rede de internet, tomadas independentes Computador, data-show	15	20 (50 m ² cada)	
SALAS TEÓRICAS	carteiras e cadeiras ou similar	Computador, data-show, rede de internet, tomadas independentes	30	6 (42 m ² cada)	
LAB. INFORMÁTICA ENSINO	Vide especificação anexa		30	1 (50 m ²)	Monitor técnico e/ou em informática
LAB. INFORMÁTICA PRÁTICA	Vide especificação anexa		30	1 (50 m ²)	
LAB. CONFORTO AMBIENTAL	Vide especificação anexa		30	1 (70 m ²)	Técnico em eletrônica
LAB. MATERIAIS E TÉCNICAS	Vide especificação anexa		30	1 (70 m ²)	Técnicos em construção
OFICINA DE MAQUETES E EXPERIMENTOS FÍSICOS	Vide especificação anexa		30	1 (70 m ²)	Técnico em maquetes e/ou marcenaria
CANTEIRO EXPERIMENTAL	Área externa ligada ao Laboratório de Materiais e técnicas e à Oficina de Maquetes e Experimentos Físicos		15	1 (70m ² externo)	Técnico em construção
LAB. DE ARQUITETURA E URBANISMO SOCIAL	Pranchetas desenho dim= 120 x 60 cm Mesas de escritório	20 Computadores (a especificar), pontos de energia, Data-show, rede de internet. Plotter, mesa digitalizadora	40	1 (150 m ²)	
GABINETES PROFESSORES	Kit professor	2 Computadores, impressora, rede de internet	2	7 (10 m ² cada)	
SECRETARIA, COORDENAÇÃO E CHEFIA	Mesas de escritório, estantes e arquivos	5 Computadores, impressora, plotter, rede de internet	5	1 (30 m ²)	2 secretários
SALA DE REUNIÕES	Mesa redonda e cadeiras	Computador, Data-show, rede de internet	15	1 (20 m ²)	
CENTRO ACADÊMICO	Pranchetas desenho dim= 120 x 60 cm	2 Computadores, Data-show rede de internet	10	1 (30 m ²)	
DEPÓSITOS	Estantes		-	(50 m ² cada)	Secretário

Ressalta-se que o curso demanda uma biblioteca que pode ser compartilhada com os demais cursos do mesmo campus. A lista com a bibliografia necessária encontra-se no anexo C, que pode ser continuamente revisado pelo Colegiado de Curso.

Além da infra-estrutura física, uma das possibilidades oferecidas pela Universidade é o sistema de Ensino à Distância (EAD) – em que algumas disciplinas e cursos são ministrados semi-presencialmente ou via portais didáticos – potencializando a relação entre docentes e discentes e ampliando o tempo acadêmico para além daquele em sala de aula. Tal recurso poderá ser utilizado para organizar e direcionar a carga horária prática desenvolvida pelos alunos nos Estúdios e Trabalhos Integrados.

Será importante uma adequação do sistema de matrículas da UFSJ, permitindo a distribuição de vagas por seleção dos portfólios para as turmas de Estúdio Intermediário e Avançado e a criação de pré-requisitos por ciclo ou por grupo de disciplinas. Interessa também uma adequação das normas e procedimentos referentes às disciplinas bimestrais, inclusive nos prazos de alteração e matrícula das mesmas. Recomenda-se que a alteração só seja possível antes de ofertados 25% da carga horária da disciplina (cerca de 15 dias após o começo do bimestre), devendo ser reduzido o prazo para exclusão deste tipo de disciplina no primeiro bimestre e criado um prazo de exclusão no segundo bimestre.

Julga-se necessária, por fim, uma disponibilidade de transporte para a realização de viagens de estudo. Considera-se que a produção arquitetônica relevante de cidade de São João del-Rei encontra-se atrelada a um período anterior ao século XX e que seria fundamental expor os alunos a uma produção contemporânea existente em cidades próximas ou mesmo nas capitais. Tal iniciativa expandiria o olhar do aluno para outras questões urbanas, para além daquelas experienciadas na cidade sede do curso e permitiria o contato com outras realidades, enriquecendo sua formação. As viagens também seriam oportunidades de realizar visitas técnicas (a feiras de materiais de construção ou mostras de arquitetura) ou culturais (a exposições, museus, eventos).

Semestralmente, já incorporada à estrutura do curso, tem-se uma visita ao Instituto Inhotim, renomado centro de arte contemporânea localizado na cidade de Brumadinho, realizada com alunos do primeiro período. Além desta viagem, recomenda-se a proposição de outras, que podem ser planejadas individualmente por um professor para a sua disciplina ou, preferencialmente, organizadas por um conjunto de professores atendendo a várias disciplinas ou por grupos de estudos (PET, Escritório Modelo, Empresa Junior) e pela Coordenação atendendo a todo o curso. Sugere-se uma previsão mínima de, além da viagem das duas turmas do primeiro período para o Inhotim, duas (2) viagens anuais, cada uma para um raio de 500 quilômetros da cidade-sede (permitindo assim alcançar as capitais próximas - Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte).

7. RECURSOS HUMANOS

Seguindo as recomendações do Conselho de Especialistas de Ensino da Arquitetura e Urbanismo¹² - CEAU, adotadas pelo Ministério da Educação como critério de avaliação para cursos de Arquitetura e Urbanismo, o currículo foi concebido de modo a manter uma relação de um professor para cada 15 alunos nas unidades curriculares práticas e um professor a cada 30 alunos nas teóricas.

Em vista das peculiaridades do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSJ e das características dos cursos de Arquitetura e Urbanismo de modo geral, principalmente no que se refere à relação numérica de 1/15 alunos por professor nas atividades práticas, a montagem da equipe de professores deve levar em conta alguns aspectos. Deve-se ter o cuidado de selecionar professores aptos a ministrarem concomitantemente disciplinas de caráter prático e de caráter teórico, de modo a não criar uma polarização negativa entre as instâncias teóricas e práticas no decorrer do Curso. A exemplo do que está previsto para os conteúdos de projeto e de tecnologia, pretende-se obter uma relação integrada entre teoria e prática também por meio da interação entre as atividades de Extensão e de Pesquisa que servirão de suporte ao Ensino, conforme proposto no Laboratório de Arquitetura e Urbanismo Social (LAUS), que abrigará a maioria das atividades de pesquisa e extensão ligadas à proposta didática do Curso.

Outro aspecto importante a ser mencionado é a possibilidade de contratação de professores com regime de 20 horas de dedicação, para substituírem, em quantidade proporcional, algumas das contratações previstas para professores com regime de Dedicação Exclusiva (DE), a partir do conceito de Banco de Equivalência do MEC. Essa equivalência para as vagas do REUNI foi considerada de 3 professores com regime de 20 horas para cada vaga originalmente de regime de DE. Essa equivalência justifica-se por dois motivos. Um primeiro estruturante, que visa à ampliação do quadro inicialmente previsto para o Curso, possibilitando uma maior oferta de unidades curriculares e o desenvolvimento de um maior número de atividades de pesquisa e extensão por parte dos professores DE. O segundo motivo considera o aspecto prático preponderante na profissão do Arquiteto e Urbanista, sendo que a contratação de professores com regime de 20 horas contribuiria para trazer ao Curso uma constante atualização. Isto se refere, principalmente, ao contato com a experiência profissional efetiva, já que é possível compatibilizar as atividades profissionais em empresas, órgãos públicos e escritórios particulares com as atividades didáticas e acadêmicas de um professor com 20 horas de dedicação. Os encargos didáticos poderão ainda ser divididos com bolsistas de programas Recém-Doutor e de

¹² CEAU – Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. Amorin, L.M.E.; CLARO, A.; MEIRA, M. E.; SILVEIRA, R.P.G. Ensino de Arquitetura e Urbanismo – Condições e Diretrizes. SESu/MEC, Brasília-DF, 1994.

Pós-Doutorado, que contribuirão simultaneamente com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O quadro a seguir apresenta as atividades curriculares a serem desenvolvidas ao longo do curso e a carga horária dos professores do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas (DAUAP) lotados no Curso de Arquitetura e Urbanismo e dos professores externos (incluindo os professores do DAUAP lotados no Curso de Artes Aplicadas), pertencentes aos demais departamentos.

Quadro 5 – Lotação de carga horária para professores

Período	Atividade Curricular Conteúdo	Carga-Horária DAUAP	Carga-Horária Externa	Total Arquitetura DAUAP	Total Externo
1º	Oficina I	14h	2h	22h	6h
	Teoria e Hist. da Arq. e do Urb. I	4h			
	Estética e Hist. da Arte	2h			
	Intro. Tec. Constr.	2h			
	Est. Socioeconômicos		2h		
	Est. Ambientais		2h		
2º	Oficina II	16h		26h	2h
	Teoria e Hist. da Arq. e do Urb. I	4h			
	Intro. Sistemas Estruturais	4h			
	Topografia e Cartografia		2h		
	Intro. Conforto Ambiental	2h			
3º	Estúdios Intermediários	12h		20h	4h
	Módulos	4h	4h		
	Trabalhos Integrados	2h			
4º	Estúdios Intermediários	9h	3h	18h	6h
	Módulos	6h	2h		
	Trabalhos Integrados	3h	1h		
5º	Estúdios Intermediários	12h		18h	6h
	Módulos	2h	2h		
	Trabalhos Integrados	4h			
	Optativas/Eletivas		4h		

Período	Atividade Curricular Conteúdo	Carga-Horária Arquitetura DAUAP	Carga-Horária Externa	Total Arquitetura DAUAP	Total Externo
6°	Estúdios Intermediários	9h	3h	14h	10h
	Módulos	2h	2h		
	Trabalhos Integrados	3h	1h		
	Optativas/Eletivas		4h		
7°	Estágios I e II	2h		2h	
8°	Estúdios Avançados	12h		14h	6h
	Módulos	4h			
	Trabalhos Integrados				
	Optativas/Eletivas		6h		
9°	Estúdios Avançados	12h		20h	
	Trabalhos Integrados				
	Seminários (TFG)	8h			
10°	Trabalho Final de Graduação	29h		29h	

Observa-se que para uma manutenção da proporção de carga horária de 10 horas semanais por professor seriam necessários 19 professores ao final do período. Com os 16 professores previstos, a carga horária seria de 10,7 horas semanais por professor, tornando-se fundamental a expansão do quadro de docentes no médio e longo prazo para evitar que o encargo didático comprometa as atividades de pesquisa e extensão, impossibilite a expansão da grade curricular conforme previsto e inviabilize a implantação de um programa de pós-graduação. O desdobramento de duas das vagas D.E. em vagas 20 horas seria suficiente para que o Curso atingisse o número mínimo satisfatório de docentes. Espera-se ainda que com a expansão do quadro docente para além deste número seja possível reforçar a atividade prática no decorrer do Curso, aumentando a carga horária dos Estúdios.

Baseado nas informações apresentadas, considera-se que, para viabilização do curso, o cronograma de contratação de professores seja o seguinte:

Quadro 6 – Cronograma para contratação de professores

	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	Total	Professores necessários (CH ~10h/cd)
2010/01	22h		40h								62h	7 professores
2010/02	22h	26h		36h							84h	8 professores
2011/01	22h	26h	20h		36h						104h	11 professores
2011/02	22h	26h	20h	18h		28h					114h	12 professores
2012/01	22h	26h	20h	18h	18h		2h	6h			112h	12 professores
2012/02	22h	26h	20h	18h	18h	14h	2h	28h			148h	15 professores
2013/01	22h	26h	20h	18h	18h	14h	2h		40h		160h	16 professores
2013/02	22h	26h	20h	18h	18h	14h	2h	14h		58h	192h	19 professores
2014/03	22h	26h	20h	18h	18h	14h	2h	14h	20h	29h	183h	19 professores

Além do corpo docente, são necessários três técnicos especializados para gerenciamento das atividades práticas, especialmente nos laboratórios de Informática, Maquetes e Materiais. Os laboratórios de Conforto Ambiental e Topografia e Cartografia podem ser gerenciados em conjunto com o de Maquetes e Materiais respectivamente.

8. PLANO DE IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO

Ao final de cada semestre, precedendo o período de matrícula, a oferta de unidades curriculares deverá ser divulgada aos alunos, acompanhada de seus programas. Destaca-se também a necessidade da realização do aconselhamento de matrícula que deverá ser organizado pela Coordenação do Curso e acompanhado da apresentação das unidades ofertadas para o próximo semestre. Os alunos que estiverem em situação regular de matrícula entre o terceiro e o sexto períodos terão obrigatoriamente a tutoria individual de seu professor, tutor de Trabalho Integrado, tanto para o aconselhamento de matrícula, selecionando o número ideal de Módulos, Estudos Intermediários e Optativas/Eletivas Livres, quanto para a orientação do plano de trabalho para os estudos dirigidos, que serão executados nos dois Trabalhos Integrados Intermediários do semestre. Havendo um número maior de interessados do que de vagas de Estúdio disponíveis, a seleção de alunos será realizada pelos professores responsáveis, a partir da avaliação dos portfólios. Os alunos que tiverem concluído o ciclo Intermediário podem optar por fazer o Estágio Curricular, sem encargos didáticos no semestre, ou por matricular-se no ciclo Avançado. Entre os ciclos Intermediário e Avançado deve haver uma avaliação do portfólio do aluno (desde o ciclo Introdutório até o fim do ciclo Intermediário). Caso o aluno seja aprovado, a avaliação deverá apresentar um aconselhamento de matrícula e a indicação de tópicos para os estudos dirigidos a serem realizados nos Trabalhos Integrados Avançados. Caso o aluno seja reprovado, a avaliação poderá recomendar que o aluno se matricule em um novo conjunto de Módulo e Estúdio Intermediários ou que faça algum Estágio Supervisionado e/ou Atividade Complementar específicos para complementar seu portfólio, que deverá ser re-submetido a uma nova banca para avaliação antes da matrícula no ciclo Avançado.

O constante acompanhamento da implantação deste currículo será realizado inicialmente pelo Colegiado de Curso e, a partir de sua constituição, também pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), sob administração geral da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo. O Núcleo Docente Estruturante deverá ser composto pelo Coordenador e por quatro professores atuantes no Curso, sendo responsável pela avaliação e revisão constantes do currículo

As atividades cotidianas poderão ser organizadas em frentes de trabalho, que deverão ser compostas por membros da Coordenação, do Colegiado e/ou do NDE, com auxílio eventual de outros professores do curso, indicados para tais funções. Estas atividades, realizadas inicialmente pela Coordenação, poderão ser, progressivamente, delegadas às seguintes comissões sugeridas:

- Comissão de Trabalho Integrado, que será responsável pelo acompanhamento da tutoria, aconselhamento de matrícula e elaboração de plano de estudos dirigidos dos Trabalhos Integrados Intermediários, e acompanhamento das decisões da Avaliação Intermediária de Curso e aconselhamento de matrícula para os Trabalhos Integrados Avançados. Esta comissão será também responsável pela supervisão geral do aconselhamento aos alunos

na composição de seus percursos. Por fim, esta comissão deverá definir e organizar as Avaliações Intermediárias de Curso a serem realizadas na transição entre os ciclos Intermediário e Avançado.

- Comissão de Unidades Curriculares, que será responsável pela avaliação e revisão da oferta de Módulos, Estúdios Intermediários e Avançados e Optativas Livres, visando à diversidade de opções para os estudantes, a partir das necessidades para garantia da formação generalista do egresso e das áreas de especialidade dos docentes.
- Comissão do Estágio Curricular Supervisionado, que será responsável pela sua coordenação e avaliação, além da criação e manutenção de um banco de dados atualizado de oferta de estágios. Deverá também acompanhar ou indicar docentes para que acompanhem os estágios e assinem os relatórios semestrais ou finais dos estudantes, além de realizar semestralmente seminário para debates e trocas de experiências sobre essa atividade, com participação obrigatória de todos os alunos que a cumpriram naquele semestre.
- Comissão do Trabalho Final do Curso, que será responsável pela revisão das normas do mesmo, além de organizar os seminários no semestre que precede o TFG, acompanhar a escolha e definição dos orientadores e coordenar e definir a composição das bancas para avaliação, que devem sempre ser aprovadas pelos professores orientadores.

Essas quatro comissões, quando instituídas, deverão adquirir caráter permanente. Sugere-se estudar a possibilidade de atribuição de encargos didáticos aos professores que participarem tanto dessas comissões quanto da Coordenação do Curso e Chefia do Departamento.

A implantação, a avaliação e a revisão do currículo deverão ser acompanhadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Para subsidiar essa avaliação, além dos relatos das comissões acima, sugere-se, com acompanhamento do Núcleo, a realização de:

- reuniões anuais para cada ciclo do curso com os professores responsáveis pelas atividades, com o intuito de avaliar e diversificar as possibilidades de oferta das unidades curriculares e avaliar e ampliar as possibilidades de integração entre as mesmas;
- seminários bienais com todos os professores que ministram unidades curriculares no Curso, inclusive, quando possível, os professores que ministram unidades curriculares optativas, no intuito de avaliar a integração das disciplinas e seus impactos;
- seminários trienais, com comunidade discente e docente envolvidas com o Curso, para avaliação geral do currículo, estendendo-se ao Projeto Pedagógico, caso necessário.

Os relatos das comissões dos Trabalhos Integrados Intermediários, e futuramente dos Trabalhos Integrados Avançados e do Trabalho Final de Graduação, bem como os relatos de atuação dos alunos nos estágios e atividades complementares, deverão ser documentos importantes para esse processo de avaliação do currículo.